

Dossiê

Amsterdã

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

Amsterdã é a capital da Holanda com uma área total de 219,3 km² que abriga 1,18 milhão de habitantes e é muito conhecida ao redor do mundo devido a sua arquitetura e cultura. O idioma oficial é o holandês e a moeda utilizada é o euro, que é muito valorizado sendo uma das moedas mais negociadas no mercado mundial. Amsterdã é um grande centro financeiro internacional sendo local de uma das mais antigas bolsas de valores do mundo, a Bolsa de Valores de Amsterdã, abrigando também várias instituições financeiras. A cidade é um dos principais destinos dos turistas, devido as várias atrações presentes na cidade como o Museu de Van Gogh, a Casa de Anne Frank, além dos canais que cortam toda a cidade.

Amsterdã e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU Habitat) possui parceria com o governo de Amsterdã, desenvolvendo vários projetos ao longo dos anos no âmbito de direitos digitais e governança urbana sustentável. No ano de 2020, Amsterdã junto com outras cidades ao redor do mundo e o ONU-Habitat lançaram o programa *People-centered Smart Cities* que tem como principal objetivo de apoiar os governos regionais na transformação digital com foco na inclusão, direitos humanos e sustentabilidade. O programa oferece suporte para as cidades desenvolverem estratégias para transformar suas cidades em cidades inteligentes, para melhorar a qualidade de vida de seus residentes.

Amsterdã e a segregação espacial de imigrantes

Amsterdã é uma cidade moderna e turística, possuindo uma grande infraestrutura, além dos centros de investimentos que movimentam a economia do país. A capital entra na categoria de cidade global, sendo um grande centro internacional e polo econômico atraindo várias pessoas ao redor do mundo. Muitos dos imigrantes que vão morar em Amsterdã são do Marrocos, Suriname, Brasil, Turquia e até mesmo de outros locais da Europa, dentre outras nacionalidades, ocupando certos bairros da cidade como Bijlmermeer, Nieuw-West e Oost. Isso demonstra que há uma segregação dos imigrantes, muitos não encontram acolhimento em outras partes da cidade, como nos grandes centros contribuindo para a exclusão dessas pessoas que buscam melhores condições de vida e trabalho. Outro ponto é a falta de oportunidade no mercado de trabalho para essas pessoas, mesmo sendo um grande centro econômico não há distribuição igual de empregos para todos que moram em Amsterdã. Vale ressaltar que aqueles que vem de outras partes da Europa, não sofrem tanto com a segregação espacial quanto os imigrantes vindos de outros lugares do mundo. Esse fato é uma demonstração de como a cidade não possui uma grande receptividade para com os imigrantes. Diante dos fatos expostos, a situação dessas pessoas na cidade se encontra desfavorável, uma vez que há uma segregação espacial dos centros principais da cidade e com um mercado de trabalho restrito, não tendo grandes oportunidades.

MINIONU



Dossiê

Berlim

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

A cidade de Berlim, capital da Alemanha, possui uma área total de 891,82 km² e 3,645 milhões de habitantes. Berlim recebeu o título de maior cidade do país e recebe milhões de turistas durante o ano devido a isso, ocupando o terceiro lugar de cidade mais visitada da União Europeia, uma vez que possui vários monumentos que entraram para a história mundial, como o Muro de Berlim, símbolo da Guerra Fria (1947 - 1991). Com o fim da guerra, vários imigrantes se mudaram para Berlim trazendo algumas mudanças para a cultura da cidade. Com isso, o governo buscou medidas para integrar essas pessoas ao seu novo lar, uma vez que muitos possuem o sentimento de não pertencimento por estarem em um novo lugar.

Berlim e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU - Habitat) possui uma parceria com o governo de Berlim, uma vez que a cidade é o maior polo de encontros internacionais da União Europeia. O ONU - Habitat possui um prêmio chamado *World Habitat* que consiste em dar destaque para moradias transformadoras e inovadoras construídas em diferentes lugares ao redor do mundo. Em janeiro deste ano, Berlim foi um dos ganhadores deste prêmio com a construção de um conjunto habitacional a fim de integrar à todos dentro da comunidade alemã.

Berlim e a segregação espacial de imigrantes

Berlim é uma grande cidade e desde da queda do Muro de Berlim recebeu cada vez mais imigrantes, trazendo uma grande diversidade cultural para a capital alemã. Com a chegada de novos cidadãos, o governo passou a aprovar alguns programas a fim de atrair mais moradores para a cidade como o programa *Be Berlin* e *Berlin Needs You*, mas essas iniciativas são voltadas para atrair mão de obra, uma vez que a cidade é um grande polo econômico que movimenta bilhões de euros por ano. Berlim, apesar de toda sua grandeza, durante os últimos anos vem enfrentado vários problemas e dentre eles está a falta de moradia para os cidadãos, que piorou durantes a pandemia. Vale destacar os alugueis da cidade são muito caros, tendo reajustes desproporcionais a cada ano. Com isso, aqueles que chegam em busca de uma nova oportunidade mal conseguem se estabelecer e dependem de organizações não-governamentais. Devido a isso há uma contradição, com a aprovação dos programas sociais voltados para atrair novos cidadãos uma vez que, a cidade não possui estrutura para receber tantas pessoas. Por fim, em janeiro de 2024, cidadãos berlinenses realizaram protestos contra a expulsão em massa de imigrantes, uma vez que houve uma reunião de um partido onde se discutiu um projeto para realizar uma deportação em massa.

MINIONU



Dossiê

Bruxelas

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat(2024)

A cidade

A cidade de Bruxelas é a capital da Bélgica, conta com cerca de 1,3 milhão de habitantes e está localizada na parte central do país. Sendo uma cidade bilíngue, Bruxelas, tem como idiomas predominantes são o francês e o holandês e, em todo o país, os idiomas oficiais são holandês, francês e alemão. A cidade é extremamente relevante para a política internacional e é sede do Conselho da União Europeia, do Conselho Europeu e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Ademais, a capital possui 19 subdivisões políticas, chamadas comunas, como municípios, as quais detém responsabilidades individuais para tratar questões a nível local, seus próprios prefeitos e serviços públicos. Ademais, a vida em Bruxelas é marcada pela diversidade cultural e pela presença de uma grande comunidade internacional devido às suas funções como sede de várias organizações internacionais.

Bruxelas e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) tem, como objetivo, a urbanização sustentável, o desenvolvimento urbano, econômico e social, e a ação em prol de converter as cidades em ambientes inclusivos e acessíveis para todos os habitantes. Dessa forma, a relação entre Bruxelas e ONU-Habitat envolve colaborações em várias áreas, como a partilha de conhecimento e melhores práticas em urbanização sustentável e o apoio a projetos de desenvolvimento urbano. Além disso, o ONU-Habitat usa Bruxelas como uma base estratégica devido à sua influência política e econômica na Europa. Isso lhe permite agir e apoiar políticas de desenvolvimento urbano sustentável a nível europeu e internacional.

Bruxelas e a segregação espacial de imigrantes

O complexo processo de segregação espacial de imigrantes em Bruxelas enfrenta diversas dinâmicas sociais, econômicas e políticas. Durante os últimos anos, a imigração na cidade de Bruxelas tem aumentado significativamente, devido à constante busca por novos lares e refúgio de pessoas, dadas as tensões políticas e sociais nos países próximos, como Ucrânia. E, assim, a instalação de imigrantes na cidade nem sempre se traduz numa integração harmoniosa e respeitosa. Com isso, tem-se a segregação espacial, por conta de diversos fatores que dificultam a prosperidade de imigrantes nessas condições, como a tendência dos grupos imigrantes ou étnicos de se concentrarem em determinadas áreas da cidade. Diversos imigrantes passam a habitar áreas urbanas que oferecem redes de apoio cultural e comunitário ou em bairros com aluguéis mais baixos. Assim, há uma formação de "guetos étnicos" ou áreas onde predomina uma comunidade específica. Além disso, fatores socioeconômicos desempenham um papel importante na segregação espacial. Imigrantes muitas vezes enfrentam desafios no acesso ao mercado de trabalho, à educação e aos serviços sociais, o que pode limitar suas oportunidades de viver em áreas mais prósperas da cidade. Nesse contexto, a cidade de Bruxelas, como outras cidades europeias, enfrenta problemas relacionados à imigração como habitação, emprego e integração social. A cidade está trabalhando para resolver essas questões por meio de políticas locais e colaboração com ONGs e instituições da União Europeia. Assim, a cidade tem um sistema de imigração que inclui a integração de imigrantes e refugiados, baseado em princípios de direitos humanos e legislação europeia.

Dossiê

Buenos Aires

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

A Cidade Autônoma de Buenos Aires é a capital federal da Argentina. Essa cidade possui, aproximadamente, 2,9 milhões de habitantes e sua região metropolitana (Grande Buenos Aires) totaliza cerca de 13 milhões de pessoas, o que significa cerca de 30% da população, segunda maior região metropolitana da América do Sul, atrás somente da Grande São Paulo.Sendo a maior e mais populosa cidade argentina, Buenos Aires é um importante centro econômico, cultural e político. Os cidadãos nascidos em Buenos Aires são chamados de portenhos. Durante o século XIX, houve um intenso processo de imigração europeia para a Argentina, fenômeno de extrema importância para a consolidação da cultura e sociedade Argentina como é conhecida hoje. A Argentina sempre foi um país agroexportador, com grande influência da agricultura e pecuária na economia. Além disso, a indústria argentina também é forte, e teve sua expansão nos anos 90 com o fortalecimento do bloco econômico MERCOSUL.

Buenos Aires e o ONU-Habitat

O ONU-Habitat, ou Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, fundado em 1978 tem como objetivos o desenvolvimento urbano social, econômico e ambientalmente sustentável. A sede está localizada em Nairóbi e o Escritório Regional para América Latina e Caribe fica na cidade do Rio de Janeiro, desde 1996. O ONU Habitat, em colaboração com outras organizações internacionais, desenvolve projetos na Argentina que visam a igualdade de gênero e o desenvolvimento de cidades mais sustentáveis. Em Buenos Aires o foco de atuação é na grande população que vivem em áreas vulneráveis.

Buenos Aires e a segregação espacial de imigrantes

Aproximadamente, 6,3 milhões de imigrantes europeus chegaram à Argentina de 1857 a 1913, principalmente italianos e espanhóis. Atualmente, o número de imigrantes na Argentina ultrapassa 2 milhões, o que representa aproximadamente 5% da população. Além disso, 95% desse número representa imigrantes de outros países sul americanos como Brasil, Venezuela, Paraguai, Peru, Bolívia e Chile. Assim como ocorre em muitas grandes cidades, os imigrantes se localizam, em maior parte, em áreas periféricas e cidades próximas da região metropolitana, devido aos altos custos de vida da região central de Buenos Aires. Grande porcentagem de imigrantes na Argentina vivem em situação de precariedade habitacional, 51% não tem acesso a serviços básicos de saneamento básico (água, gás e esgoto canalizado). Além disso, grande parte dos imigrantes se encontram em condições de vulnerabilidade laboral, instabilidade de empregos e desemprego. Segundo dados do último inquérito nacional sobre migrantes (2020), cerca de 70% dos imigrantes indicaram que já residem no país há mais de 10 anos. A maioria dos imigrantes vão para a Argentina por motivos econômicos, em busca de melhores condições de vida, seguido da busca por oportunidades de estudo e trabalho. É importante ressaltar que a Argentina possui um dos maiores IDH dos países da América do Sul. Por fim, 65% dos imigrantes relataram terem sido vítimas de discriminação.

MINIONU



Dossiê

Cidade do Cabo

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

A Cidade do Cabo, ou Cape Town, fundada em 1652, é a capital legislativa da África do Sul. Em 1652, colonizadores holandeses estabeleceram um posto de abastecimento marítimo no local, o que contribuiu com o crescimento da cidade e a presença de influência europeia na região. A principal língua falada na Cidade do Cabo é o africâner, mas há outras línguas consideradas oficiais, como o inglês e a xhosa. A Cidade do Cabo conta com uma população de mais de 4 milhões de habitantes e é considerada uma cidade multicultural, com presença de muitos grupos étnicos. Como uma cidade portuária e um importante centro industrial, grande parte da economia da Cidade do Cabo é marcada pela exportação, principalmente de frutas e peixes. Além de ser marcado por indústrias, refinarias de petróleo e do setor turístico. A moeda oficial da Cidade do Cabo é o rand ou rande (R).

A Cidade do Cabo e o ONU-Habitat

O ONU-Habitat, ou Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, fundado em 1978, tem como principal foco de atuação, a urbanização sustentável e assentamentos humanos, em prol do desenvolvimento urbano social, econômico e ambientalmente sustentável. Sua sede está localizada em Nairóbi, no Quênia. O ONU-Habitat tem projetos desenvolvidos na África do Sul, principalmente visando um desenvolvimento mais equilibrado da intensa migração rural-urbana, em diminuir índices de criminalidade, desemprego e na construção de habitações adequadas. Ademais, o ONU-Habitat desenvolve ações voltadas para o combate a violência contra mulheres e meninas na Cidade do Cabo.

A Cidade do Cabo e a segregação espacial de imigrantes

Desde sua colonização, inicialmente por holandeses, depois por britânicos e franceses, a história da Cidade do Cabo é fortemente marcada por uma violência racial. Além disso, o contexto do Apartheid, vivenciado pela população sul-africana por 46 anos de segregação racial, deixou profundas marcas socioeconômicas e políticas na sociedade fragmentada, inclusive se tratando do desenvolvimento urbano e na segregação espacial da população pela cidade. Houve uma segregação de grupos raciais, milhares de famílias, como mestiços e indianos, forçados a se mudarem para bairros e áreas específicas afastadas das regiões controladas por brancos, em sua maioria com condições precárias e superlotação, com infraestruturas e instituições diferentes. Essa situação “revertida” em 1990 gerou um processo de migração desequilibrado, em que a maioria de imigrantes e outros grupos raciais passassem a viver em áreas urbanas empobrecidas. A Cidade do Cabo é multicultural e possui muita influência europeia, como na arquitetura, e muita influência de imigrantes mulçumanos, indianos e descendentes de escravizados do Sudoeste asiático. Atualmente, são consideradas regiões históricas preservadas, marcadas pela cultura e culinária típica.

MINIONU



Dossiê

Cidade do México

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

A Cidade do México é a capital do México, ou oficialmente Estados Unidos Mexicanos, localizado na América do Norte geograficamente, mas em termos socioculturais e históricos pertencente à América Latina. A Cidade do México conta com 9 milhões de habitantes e sua região metropolitana, uma das mais populosas do mundo, totaliza mais de 21 milhões de pessoas. Apesar de ser um polo político, cultural, econômico, turístico no país, sofre com altos níveis de criminalidade e efeitos negativos de sua superpopulação. Na economia, é considerado um país em desenvolvimento ou emergente, de economia diversificada e destaque para sua produção fabril, indústrias, turismo e exploração de petróleo. O México é uma república presidencialista, composto de 32 unidades federativas (UFs) e sua moeda oficial é o peso mexicano. Sua história é marcada pelo desenvolvimento de civilizações pré-colombianas e colonização espanhola, além disso, conta com contexto de disputas territoriais com os Estados Unidos e relações conflituosas de fronteiras.

A Cidade do México e o ONU-Habitat

O ONU-Habitat fundado em 1978, com sede em Nairóbi, tem como principal foco de atuação a urbanização sustentável e assentamentos humanos, em prol do desenvolvimento urbano social, econômico e sustentável. No México, a organização foca na coleta de dados e evidências para executar projetos urbanos em parceria com os governos federal, estadual e municipal. Além disso, desenvolve vários projetos como de transformação digital na Cidade do México com diversas oficinas de inovação.

A Cidade do México e a segregação espacial de imigrantes

A população imigrante no México totaliza mais 1,5 milhões de pessoas, das quais estão concentradas majoritariamente na Unidade Federativa de Baja California, com 142 mil, ao norte do país, na fronteira com os Estados Unidos, e na capital Cidade do México com 106 mil pessoas. A maioria dos imigrantes vieram dos Estados Unidos e Espanha, seguido de países latino-americanos como Guatemala, Honduras, Colômbia, Venezuela e Equador. A grande onda de imigrantes estadunidense pode ser explicada pelos “nômades digitais”, jovens americanos que trabalham online para empresas dos EUA e querem fugir do alto custo de vida do país. Entretanto intensificam o processo de gentrificação na capital mexicana, ou seja, aumentam custo de aluguéis e o custo de vida na região, forçando moradores a deixar o local. Já muitos imigrantes latino-americanos migram para o México em busca de alcançar aos EUA como destino final, por isso a maioria se encontra nas regiões fronteiriças. Assim, muitos imigrantes sofrem situações de violência principalmente de cartéis de droga e grupos paramilitares. O governo mexicano ao longo do tempo selou diversos acordos com os EUA e países como a Venezuela para deportar para os países de origem os imigrantes ilegais encontrados na fronteira e em regiões fronteiriças. A população imigrante na Cidade do México se encontra nas áreas mais marginalizadas da cidade, cenário que permanece desde 1995, agravado pela segregação socioeconômica e vulnerabilidade social. Logo, o governo

MINIONU



Dossiê

Cidade do Panamá

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

A Cidade do Panamá é a capital do Panamá, com uma área total de 275 km², que abriga 477.328 habitantes e possui uma das maiores plataformas de voo do continente americano devido a sua localização estratégica. O idioma oficial é o espanhol, mas alguns panamenhos falam inglês e a moeda oficial é o dólar americano. A Cidade do Panamá é o maior polo financeiro da América Central, sendo um dos principais destinos de empresários, um dos fatores que colaboram para esse feito a sua proximidade do Canal do Panamá, uma vez que os navios conseguem navegar entre os oceanos Atlântico e Pacífico. Além da proximidade com o canal, a cidade abriga a Zona Livre de Colón que, uma das maiores zonas de comércio da América, sendo mais um ponto para movimentar a economia da capital panamenha.

Cidade do Panamá e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU Habitat) possui parceria com o governo da Cidade do Panamá, desenvolvendo projetos ao longo dos anos. Em 2015, o ONU Habitat assinou um acordo com a capital tendo como principal objetivo modernizar a administração pública e fortalecer o âmbito institucional visando trazer uma governança mais eficaz para a cidade, focando em quatro distritos, sendo eles Santa Ana, Chorrillo, Calidonia e Pedregal.

Cidade do Panamá e a segregação espacial de imigrantes

Cidade do Panamá é uma cidade moderna e ao longo dos anos vem crescendo devido a grande movimentação econômica que a cidade provoca para o país, tendo recebido o título de “Dubai Latina”. Devido a grande presença de várias instituições financeiras, atrai vários empresários e investidores de todo o continente. Além disso a cidade é um grande atrativo para imigrantes, que vão para a capital panamenha em busca de melhores condições de vida e trabalho em razão da posição estratégica que a Cidade do Panamá ocupa no cenário econômico. A comunidade de imigrantes na capital é bastante diversificada, incluindo colombianos, venezuelanos e chineses. No entanto, alguns passando pela cidade para ir em direção aos Estados Unidos: somente em 2023, foram registrados mais de 100 mil pessoas atravessando o país. O atual presidente do Panamá, Laurentino Cortizo, demostrou sua insatisfação com esse grande fluxo migratório alegando deportar todos migrantes e refugiados. Isso demonstra que há um certo preconceito perante essas pessoas, mesmo o país tendo estrutura para receber todos aqueles que pedem refugio e querem melhorar de vida. Diante dos fatos expostos, a situação dos imigrantes na Cidade do Panamá se encontra desfavorável, correndo risco de serem deportados.

MINIONU

Dossiê

Doha

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

Doha é a capital do Catar e está localizada na costa do Golfo Pérsico. Com cerca de 2,3 milhões de pessoas, a cidade é a que mais cresce no Catar e é o centro econômico do país. Doha é considerada um dos centros emergentes financeiros do Oriente Médio e a Cidade da Educação, visto que há um expressivo foco para pesquisas e educação na cidade.

Doha e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) tem, como objetivo, a urbanização sustentável, o desenvolvimento urbano, econômico e social, e a ação em prol de converter as cidades em ambientes inclusivos e acessíveis para todos os habitantes. Dessa forma, a cidade de Doha apresenta características complementares em relação às políticas do ONU-Habitat. Em relação ao desenvolvimento urbano sustentável, Doha tem o foco em iniciativas que abordam a implementação de práticas e políticas que promovem a eficiência energética, a mobilidade sustentável e a preservação do meio ambiente urbano. Além disso, a cidade também atua em projetos para melhorar o acesso a moradias adequadas e a infraestrutura urbana, alinhados com os princípios de urbanização inclusiva e sustentável do ONU-Habitat. Ademais, Doha tem sido palco de eventos internacionais que discutem questões urbanas e promovem a troca de conhecimento e boas práticas em desenvolvimento urbano sustentável. O ONU-Habitat participa desses eventos, promovendo a sua agenda.

Doha e a segregação espacial de imigrantes

A segregação espacial de imigrantes em Doha está intimamente ligada ao sistema de *kafala*, um regime de patrocínio de trabalho que regula a vida de muitos trabalhadores estrangeiros no Catar e em outros países do Golfo. Este sistema e as políticas associadas têm um impacto significativo na organização espacial e nas condições de vida dos imigrantes na cidade. Nesse sentido, em Doha, muitos trabalhadores imigrantes, especialmente aqueles que vêm de países do sul da Ásia e da África, são alojados em acampamentos ou bairros específicos, muitas vezes em condições de superlotação e infraestrutura precária. Essas áreas são frequentemente localizadas na periferia da cidade, longe das zonas mais desenvolvidas e dos centros de serviços. Assim, as áreas segregadas muitas vezes carecem de acesso adequado a serviços essenciais, como saúde, educação e transporte público, o que aumenta a marginalização social e econômica desses trabalhadores. Sendo assim, o *kafala* é um sistema de patrocínio de trabalhadores que exige que um patrocinador local, normalmente o empregador, assuma a responsabilidade legal e financeira do trabalhador durante o período de contrato do trabalhador. A vida e os direitos dos trabalhadores migrantes são significativamente impactados por este sistema e, com isso, os trabalhadores são fortemente dependentes de seus patrocinadores para sua residência e trabalho. Isso inclui a necessidade de permissão do patrocinador para mudar de emprego, o que pode resultar em situações de exploração e abuso. A partir disso, pode-se concluir que o posicionamento de Doha sobre a integração de imigrantes é complexo e, nem sempre, receptivo e, apesar de esforços do governo para diminuir as desigualdades, essas questões ainda são um problema.



Dossiê

Dubai

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

A cidade de Dubai é uma grande cidade que está localizada nos Emirados Árabes Unidos, com uma área total de 1,610 km² que abriga 3,331 milhões de pessoas. Dubai tem como base sua economia dividida em três zonas francas sendo elas Zona Franca Jebel Ali, Zona Franca do Aeroporto de Dubai e o Centro de Multi Commodities de Dubai. Com isso, há a presença de muitas empresas na cidade trazendo uma grande movimentação comercial. Devido a esse crescimento econômico, a cidade atrai muitos imigrantes tendo 85% dos cidadãos vindos de outro países em sua maioria paquistaneses, indianos e filipinos.

Dubai e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU Habitat) possui parceria com o governo de Dubai, que mesmo não sendo a capital do país, possui uma grande visibilidade mundial. Dubai, a cada dois anos, juntamente com o ONU - Habitat promove uma premiação que tem como objetivo realizar e reconhecer práticas sustentáveis de desenvolvimento urbano, sendo uma forma de incentivar internacionalmente os países a serem mais engajados neste tipo de projeto. Em julho de 2023, Dubai estendeu sua parceria com a organização, realizando vários projetos em prol de um futuro melhor.

Dubai e a segregação espacial de imigrantes

Dubai é uma cidade luxuosa com uma grande movimentação econômica, sendo assim atrai muitos imigrantes de países próximos. Apesar de toda a riqueza, a cidade não possui uma estrutura adequada para receber muitas pessoas, sendo assim essas pessoas vão para as periferias da cidade, morando em conjuntos habitacionais pequenos demais para abrigar uma família inteira. *Sonapur* é o nome dado ao bairro que abriga imigrantes vindos da África e da parte sul da Ásia, vindos cheios de esperança para construir um melhor futuro para si e suas famílias. Uma questão que afeta os moradores são as vias que ligam as periferias aos grandes centros de Dubai, que não são pavimentadas prejudicando esses moradores na questão de locomoção dentro desses grandes centros . Outro fator é que essas regiões não possuem saneamento básico, por isso a coleta de esgoto é feita através de um caminhão que passa pelas ruas realizando a limpeza. Vale destacar que não são todos imigrantes que conseguem emprego e aqueles que conseguem um emprego, não possuem direitos trabalhistas tendo jornadas exaustivas de trabalho ganhando pouco. Apesar da parceria de Dubai com o ONU - Habitat, a cidade ainda precisa investir em mais projetos focados em mobilidade urbana, saneamento básico, melhoria das condições de trabalho e inclusão de imigrantes nos grandes centros urbanos.

MINIONU



Dossiê

Dublin

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

Dublin é a capital da Irlanda, país localizado em uma ilha no norte da Europa, que conta com mais de 5 milhões de habitantes, dos quais aproximadamente 1,5 milhões residem em Dublin. O número de imigrantes em Dublin é de aproximadamente 21% da população. A capital, além de ser a maior cidade, também é um importante centro urbano, político e econômico. Dublin é uma cidade cosmopolita, com diversas influências culturais de outros países e muitas atrações turísticas. A Irlanda passou por diversos conflitos e disputas territoriais com a Irlanda do Norte até a assinatura do "Acordo da Sexta-feira Santa" em 1998. O governo irlandês é uma república parlamentarista e faz parte da União Europeia (moeda oficial: Euro), sua economia é fortemente baseada no setor terciário, na indústria farmacêutica e na exportação. Além disso, está entre os 10 países com maiores IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), de aproximadamente 0,95.

Dublin e o ONU-Habitat

O ONU-Habitat, ou Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, fundado em 1978, tem como principal foco de atuação, a urbanização sustentável e assentamentos humanos, em prol do desenvolvimento urbano social, econômico e ambientalmente sustentável. O escritório do ONU-Habitat na Europa está localizado em Bruxelas e está fortemente relacionado com a União Europeia (UE) e seus países membros, compartilhando de inúmeros objetivos e políticas em comum, financiando os projetos. Em Dublin, o ONU-Habitat atua no estudo de transformações digitais nos serviços públicos e o seu acesso pela população.

Dublin e a segregação espacial de imigrantes

A população imigrante na Irlanda se concentra majoritariamente em áreas urbanas, como na maioria das grandes cidades pelo mundo. No caso da Irlanda, em Dublin, Limerick e Cork. A maioria dos imigrantes vivendo na Irlanda vêm de outros países da União Europeia, principalmente da Polônia e Reino Unido, seguido da Letônia e República Tcheca. Além disso, muitos imigrantes vêm da Austrália, Canadá, Estados Unidos, Brasil, Espanha, Índia, Paquistão, entre outros. Entretanto há uma diferença no tratamento, visto que imigrantes europeus, da América do Norte e da Austrália geralmente apresentam mais facilidade com oportunidades de empregos, menos barreiras linguísticas e menos choques culturais. Devido ao intenso envelhecimento populacional vivenciado pelo país, os imigrantes e sua força de trabalho são um aspecto imprescindível para o crescimento econômico da Irlanda. Logo o governo do país trabalha com políticas de incentivo a imigração e de diminuição da disparidade salarial enfrentada por esses indivíduos. Entretanto, a situação de muitos imigrantes em Dublin é de altos preços de aluguéis, moradias em condições precárias e muitos sofrem com situações de preconceito e xenofobia. Ademais, esses imigrantes tendem a viver em áreas afastadas da cidade e com maiores níveis de desemprego e menor níveis de graduados. Sendo assim, percebe-se que a Irlanda e Dublin apresentam uma posição favorável a entrada de imigrantes e buscam ações que contribuam com a sua permanência.

MINIONU



Dossiê

Helsinki

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

Helsinki é a capital da Finlândia, está localizada ao sul do país e seu litoral é banhado pelo Mar Baltico. É uma cidade cosmopolita, fortemente influenciada pela indústria de design e conta com arquitetura, culinária e cultura escandinava. Considerada uma das melhores cidades do mundo para morar no quesito qualidade de vida, taxas de criminalidade, inovação urbana, transporte público, Helsinki conta com aproximadamente 600 mil habitantes. Além dos aspectos modernos e tecnológicos, a cidade também apresenta incentivos a produtos e produtores locais, como de agricultura orgânica, que representam um fator importante para a economia. É possível encontrar diversos museus de arte, mercados, catedrais, bibliotecas e complexos arquitetônicos pela cidade. A Finlândia, país membro da União Europeia, utiliza o euro como moeda oficial, possui o finlandes e o sueco como idiomas oficiais e é uma república parlamentar. Ademais, o país é composto por 19 regiões, possui elevado índice de Desenvolvimento Humano (0,938)

Helsinki e o ONU-Habitat

O ONU-Habitat, ou Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, fundado em 1978 tem como foco de atuação o desenvolvimento urbano social, econômico e ambientalmente sustentável. Sua sede está localizada em Nairóbi, Quênia. O ONU-Habitat tem diversos projetos na Finlândia e em Helsinki, principalmente voltados à tecnologia, como o desenvolvimento de Cidades Inteligentes com inovações tecnológicas e a busca por um avanço na garantia do direito de acesso igualitário à internet e proteção de dados.

Helsinki e a segregação espacial de imigrantes

Helsinki conta com mais de 63 mil imigrantes, sendo mais da metade oriundos de outros países da União Europeia, Estônia e Rússia, seguido de imigrantes de países asiáticos. Além disso, Helsinki também recebe muitos refugiados e requerentes de asilo, principalmente do Iraque, Turquia, Somália e Afeganistão. Percebe-se que há uma segregação espacial em Helsinki, uma vez que imigrantes e refugiados se concentram significativamente na região leste da cidade e muitos em moradias assistidas pelo governo. Essa região, que é a mais multicultural da capital, geralmente apresenta alguns problemas relacionados à pobreza, criminalidade e tráfico de drogas. Ademais, essa região da cidade apresenta maiores índices de desemprego. Como muitas capitais europeias, Helsinki enfrenta um intenso fenômeno de envelhecimento populacional e de escassez de mão de obra, que geram uma sobrecarga no sistema previdenciário, entre outros empecilhos. Por isso é de interesse do governo e dos formuladores de políticas públicas o incentivo a imigração e o recrutamento de mão de obra estrangeira, que representam um importante fator econômico. Entretanto, muitos imigrantes sofrem com situações de xenofobia e preconceito vindas de uma sociedade conservadora, que se intensificou com a eleição da Coalizão Nacional da Finlândia (NCP) em 2023, partido de extrema-direita que busca enrijecer as políticas migratórias.

MINIONU



Dossiê

Lisboa

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

Lisboa é a capital de Portugal localizada na Península Ibérica, banhada pelo Oceano Atlântico, um dos países mais antigos do continente europeu. O país conta com mais de 10 milhões de habitantes, dos quais aproximadamente 3 milhões vivem em Lisboa (e região metropolitana) e a maior parte se concentra em demais regiões litorâneas. A cultura portuguesa é fortemente marcada pela religião predominante: o catolicismo (mais de 80% da população). País Membro da União Europeia (moeda oficial: euro), a economia portuguesa é baseada no setor terciário, turismo e indústria, além disso, a matriz energética é composta majoritariamente de fontes renováveis e mais de 90% da população tem acesso a serviços de saneamento básico. O número de imigrantes em Lisboa já ultrapassa o marco de 100 mil.

Lisboa e o ONU Habitat

O ONU-Habitat, ou Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, fundado em 1978, tem como foco a urbanização sustentável e assentamentos humanos, em prol do desenvolvimento urbano social, econômico e ambientalmente sustentável. O escritório do ONU-Habitat na Europa está localizado em Bruxelas e está fortemente relacionado com a União Europeia (UE) e seus países membros, compartilhando de inúmeros objetivos e políticas em comum, financiando os projetos. Além disso, Portugal está presente no Conselho Executivo do programa provendo, discutindo e acompanhando sua atuação. Em Lisboa, o ONU-Habitat tem projetos que buscam auxiliar no acesso a direitos básicos de imigrantes presentes na região do Mediterrâneo.

Lisboa e a segregação espacial de imigrantes

Com uma população imigrante de mais de 100 mil pessoas em Lisboa, esse número cresceu significativamente desde 2008, quando totalizavam aproximadamente 46 mil. Os imigrantes representam um importante fator na economia portuguesa devido ao contexto de envelhecimento populacional e ao ocuparem vagas de trabalho recusadas pelos portugueses. Os principais motivos de atração são a qualidade de vida na capital e os índices econômicos. Além disso, a cidade possui alto nível de segurança, sistema de saúde, saneamento básico e grande quantidade de falantes de inglês. A maioria dos imigrantes é composta por brasileiros (22%), seguido de estrangeiros de outros países europeus (devido ao menor custo de vida em Lisboa em comparação a outras capitais europeias), e pessoas de Cabo Verde, China e Índia. Há regiões no centro de Lisboa, como a Mouraria, que tem grande influência de imigrantes de diversas culturas. Entretanto, com o aumento de imigrantes, as denúncias de xenofobia e discriminação aumentaram exponencialmente. Ademais, também é possível notar a segregação espacial de imigrantes, visto que a maioria dos imigrantes em Lisboa estão localizados nos subúrbios, periferias e na região metropolitana, principalmente em áreas mais ao sul. Por fim, esses indivíduos também são impactados com o cenário de alto valor de aluguel e residências precárias com superlotação. Sendo assim, a posição de Lisboa é favorável a políticas de suporte a imigração, indo contra o crescente nacionalismo português potencializador de mazelas aos imigrantes.

MINIONU



Dossiê

Londres

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

A cidade de Londres é a capital da Inglaterra e do Reino Unido, e é um dos maiores e mais influentes centros financeiros do mundo. Com cerca de 9 milhões de habitantes, a capital possui o inglês como língua oficial, assim como no resto do país e abriga grande parte das maiores empresas do Reino Unido. Além de ser um conhecido ponto turístico mundial, Londres possui uma diversidade de etnias e culturas e apresenta-se como uma importante cidade global, por integrar a economia em termos culturais, urbanos, econômicos e políticos. Ademais, Londres é um centro cultural vibrante com uma grande variedade de artes e atividades recreativas. Abriga museus renomados como o Museu Britânico e a National Gallery, bem como teatros icônicos no West End, com uma variedade de produções teatrais e musicais.

Londres e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) tem, como objetivo, a urbanização sustentável, o desenvolvimento urbano, econômico e social, e a ação em prol de converter as cidades em ambientes inclusivos e acessíveis para todos os habitantes. Nesse sentido, a cidade de Londres frequentemente participa de conferências, colaborações e projetos liderados pela ONU-Habitat, contribuindo com seus recursos para promover melhores práticas urbanas em escala global. Como uma cidade mundial que se concentra em urbanismo e desenvolvimento sustentável, Londres participa de uma variedade de iniciativas e parcerias que se alinham com os objetivos do ONU-Habitat. O desenvolvimento de projetos de planejamento urbano sustentável, a construção de infraestruturas verdes e políticas habitacionais inovadoras podem ser exemplos desse tipo de cooperação.

Londres e a segregação espacial de imigrantes

A relação entre Londres e a segregação espacial de imigrantes é um tema de raizes históricas. Diante disso, diferentes comunidades étnicas e imigrantes têm se concentrado em áreas específicas da cidade devido a uma variedade de fatores, incluindo oportunidades de emprego e disponibilidade de habitação. Isso levou à formação de bairros étnicos distintos e, embora essas áreas representem centros culturais e de identidade étnica, práticas xenófobas de exclusão social de imigrantes são recorrentes em Londres. Dessa maneira, alguns dos desafios enfrentados por comunidades de imigrantes na capital contam com desemprego, muitas vezes por falta de reconhecimento de diplomas estrangeiros, além de segregação no ambiente escolar por meio de discriminação e dificuldade de instalação em moradias dignas. A partir disso, a discriminação no mercado de trabalho e no acesso à educação perpetua a segregação e limita as oportunidades para grupos étnicos vítimas de xenofobia. Além disso, o problema da falta de moradias acessíveis em áreas centrais da cidade obriga uma grande parcela de imigrantes a se concentrarem em bairros periféricos com infraestrutura e serviços precários. Para lidar com esses desafios, as autoridades locais têm implementado políticas de habitação social e projetos de regeneração urbana que visam criar comunidades mais diversas e integradas. Nesse sentido, sensibilização e a educação pública sobre diversidade e inclusão também desempenham um papel crucial na promoção da coesão social e na redução do preconceito e da discriminação. O governo central do Reino Unido criou as políticas de imigração do país, que incluem controle de fronteiras, requisitos de visto e status de residência. Como parte do Reino Unido, Londres segue essas diretrizes.



Dossiê

Madri

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

A cidade de Madri é a capital da Espanha, sendo a maior cidade do país e a segunda maior da União Europeia, com uma área total de 604,3 km² abrigando 3,223 milhões de pessoas, sendo 17% estrangeiros vindos de outros lugares para morarem na capital espanhola. A cada ano que passa, Madri atrai muitos donos de *startups* visando crescer dentro do ramo empresarial, havendo um grande incentivo do governo da capital que busca um foco maior dessas empresas em Madri, sendo uma grande oportunidade para aqueles que se mudam para a cidade a fim de mudar sua condição de vida e dos seus familiares. A cidade também se tornou um atrativo para milionários, que acabam contribuindo para o mercado imobiliário de Madri.

Madri e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU Habitat) possui parceria com o governo de Madri, possuindo um escritório na capital espanhola. Desde de 2012, as duas instituições vem trabalhando com diversos setores tanto público quanto privado a fim de criarem soluções inovadoras e inclusivas para a urbanização da cidade de modo sustentável, visando cumprir com os objetivos da Agenda 2030 e a Nova Agenda Urbana criada em 2017.

Madri e a segregação espacial de imigrantes

Madri é uma cidade vista por muitos como um destino luxuoso, visto que abriga várias lojas de marcas prestigiadas pelo mundo e restaurantes premiados e por ser um grande polo econômico da União Europeia, a capital espanhola atrai vários imigrantes, que em sua maioria são vindos da América Latina, que sentem uma grande afinidade com a cidade devido ao idioma falado, o espanhol. Há aqueles que ficam na cidade de forma ilegal, sendo assim o governo madrileno não possui um controle da população estrangeira que chega na cidade, não havendo estrutura urbana para abrigar toda a população sendo espanhola ou estrangeira. Outro fator que contribui para essa falta de estrutura é a compra de imóveis na capital espanhola, várias pessoas ricas vindas de outros países compram prédios e casas o que encarece o preço dos aluguéis. Essa ação incentiva a mudança dos cidadãos dos grandes centros de Madri para bairros localizados na periferia, devido a isso o governo não possui um grande controle dessas compras uma vez que o mercado imobiliário da Espanha está se tornando cada vez mais valorizado na Europa. Durante o ano de 2023, vários imigrantes ilegais foram para a Espanha tendo o principal destino Madri, com isso o governo criou acomodações emergenciais para abrigar todos os imigrantes, colocando-os em quart éis, hotéis e hostels. Apesar da capital não possuir um grande controle da estrutura dos grandes centros, a recepção de imigrantes é realizada de forma positiva pelo governo madrileno.

MINIONU



Dossiê

Moscou

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

Fundada em 1147, Moscou é a capital e maior cidade da Rússia, e conta com mais de 12 milhões de habitantes em sua região metropolitana. É o centro político, administrativo, econômico, educacional e cultural do país. O idioma oficial é o russo e a moeda oficial é o rublo russo (RUB). A Rússia, maior país em termos territoriais do mundo, é um dos países mais populosos, com mais de 145 milhões de pessoas, mas sua população não é bem distribuída pelo território (baixa densidade demográfica). A economia russa é fortemente baseada no setor de serviços, indústrias de base e matéria prima, produção de gás natural e petróleo. A Rússia faz parte da ONU, G20, FMI, BRICS, entre outros. Moscou, que foi a antiga capital da União Soviética (URSS), é carregada de elementos culturais como o Kremlin, a Catedral de São Basílio e o Teatro Bolshoi, e é repleta de museus e bibliotecas. Além disso, tem forte influência religiosa da Igreja Ortodoxa russa. Um dos principais meios de transporte é o metrô com cerca de 313 km.

Moscou e o ONU-Habitat

O ONU-Habitat, ou Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, fundado em 1978, tem como foco o desenvolvimento urbano social, econômico e ambientalmente sustentável. Sua sede está localizada em Nairóbi, Quênia. A Rússia e Moscou têm diversas relações com o ONU-Habitat, e já foram realizados diversos Fóruns Urbanos, além de eventos e projetos de desenvolvimento urbano sustentável na cidade.

Moscou e a segregação espacial de imigrantes

O número de imigrantes vivendo em Moscou é de aproximadamente 2.140.000 de pessoas. Esse número cresceu significativamente desde de 2023. A maior parte dos imigrantes vem de Tajiquistão, Quirguistão, Ucrânia, Armênia, Bielorrúsia, Moldávia e de países asiáticos (como Índia, China e Vietnam). A maioria chega em busca de melhores condições e oportunidades de emprego. Além disso, a Rússia também recebe muitos refugiados e imigrantes ilegais. A imigração em Moscou pode representar um fator fundamental, visto que o país passa por um grave cenário de envelhecimento populacional e uma redução em sua população (saldo negativo de crescimento natural). Sendo assim, o governo busca soluções para mitigar essa crise demográfica. Uma alternativa é o incentivo à imigração, porém o governo apresenta políticas rígidas de imigração e uma sociedade fechada, com atitudes xenofóbicas frente a imigrantes, principalmente muçulmanos. Apesar de dados apontarem que a média de idade dos imigrantes na Rússia é de 43 anos, ainda representam um fator importante no quesito econômico. Moscou é marcada por uma segregação espacial e étnica, visto que, há diversos bairros afastados e de condições mais precárias que concentram imigrantes, principalmente imigrantes das antigas repúblicas soviéticas.

MINIONU

Dossiê

Nova Deli

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

A cidade de Nova Deli é a capital da Índia, com uma área total de 42,7 km² que abriga 32, 941 milhões de habitantes. Nova Deli é uma cidade moderna com elementos religiosos, tendo vários templos hindus espalhados pela cidade atraindo milhões de turistas todos os anos. A cidade é um grande polo comercial da região norte do país, possuindo vários centro comerciais como a indústria têxtil, tecnologia e moda contribuindo para economia da cidade. Nova Deli recebe milhares de imigrantes e migrantes devido ao grande crescimento econômico da cidade tendo uma das maiores rendas do país. As regiões vizinhas a Nova Deli não possuem muitas riquezas, devido a isso muitos indianos se mudam, mas muitos não conseguem se estabelecer aumentando o nível de pobreza do país.

Nova Deli e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) possui parcerias com o governo de Nova Deli devido, principalmente, ao grande crescimento que a cidade tem tido nos últimos anos. Com isso, Nova Deli faz parte da Nova Agenda Urbana produzida pela ONU-Habitat, na qual ações e oportunidades são discutidas para a expansão das cidades de maneira sustentável de modo que Nova Deli se transforme para ser habitável, inclusiva, organizada e segura para seus habitantes.

Nova Deli e a segregação espacial de imigrantes

Deli é dividida em duas partes, Velha Deli e Nova Deli, sendo a última parte citada a capital da Índia, comportando um grande centro urbano e comercial. Devido a isso, há um grande contraste com a outra parte de Deli sendo uma região menos moderna, atrelada ao tradicional. Nova Deli é dividida em quatro estados sendo eles *Haryana, Rajasthan, Uttar Pradesh* e *Punjab* e cada um possui uma influencia no estilo de vida da cidade. Como a cidade é muito diversificada isso acarreta em um crescimento econômico, transformando a região em um grande polo comercial. Devido a isso, as regiões vizinhas a Nova Deli perdem cada vez mais habitantes que saem de suas cidades em busca de melhores oportunidades de vida. Assim a cidade se tornou a segunda maior do mundo em crescimento urbano. Porém, não há oportunidades iguais para todos, por isso várias pessoas se mudam para as regiões periféricas de Nova Deli que não possui infraestrutura para abrigar milhares de indianos. As regiões rurais próximas são as que mais sofrem pois, com o aumento populacional de Nova Deli há uma expansão da cidade acabando com recursos naturais que essas regiões oferecem. Vale destacar que, há muitos casos de discriminação social em relação ao acesso a serviços públicos e mercado de trabalho. Outro fator é que o país possui políticas bastante rigorosas em relação a entrada de imigrantes e não oferece assistência para essas pessoas.

MINIONU



Dossiê

Nova Iorque

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat(2024)

A cidade

A cidade de Nova Iorque é a capital do estado que leva o mesmo nome, é localizada nos Estados Unidos da América e é uma das cidades que mais recebe imigrantes no mundo. Com cerca de 8,5 milhões de habitantes, Nova Iorque é a cidade mais populosa dos Estados Unidos e está localizada na região nordeste do país. A cidade é formada por 5 distritos: Manhattan, Brooklyn, Queens, Bronx e State Island, e tem como principais atividades econômicas, finanças e comércio e, assim, os serviços financeiros do mercado imobiliário e a indústria da tecnologia são fatores determinantes para a movimentação do setor econômico na capital.

Nova Iorque e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) tem, como objetivo, a urbanização sustentável, o desenvolvimento urbano, econômico e social, e a ação em prol de converter as cidades em ambientes inclusivos e acessíveis para todos os habitantes. Além disso, a sede da Organização das Nações Unidas (ONU) está localizada em Nova Iorque e, assim, a cidade desempenha um papel significativo nas discussões e atividades relacionadas ao desenvolvimento urbano e habitação sustentável, que são áreas de foco do ONU-Habitat. Ademais, Nova Iorque colabora com a ONU-Habitat em várias iniciativas e projetos para resolver questões como sustentabilidade urbana, mudanças climáticas e habitação acessível. Muitas vezes, a cidade serve como exemplo de práticas urbanas criativas que podem ser compartilhadas em todo o mundo. O fato de Nova Iorque sediar eventos e conferências organizados pela ONU-Habitat é uma dessas práticas. Assim, esses eventos reúnem líderes de cidades ao redor do mundo para discutir importantes questões urbanas. Tais reuniões oferecem oportunidades para a troca de informações e melhores práticas.

Nova Iorque e a segregação espacial de imigrantes

A cidade de Nova Iorque é uma das cidades que mais recebem imigrantes do mundo e, assim, as comunidades dessas pessoas se mostram extremamente diversas e plurais. Em Nova Iorque, há bairros compostos por imigrantes em que a cultura de tais prevalece em variados aspectos como culinária, vestimentas e costumes. O bairro Chinatown fica localizado em Manhattan e abriga um dos maiores enclaves étnicos de pessoas chinesas no ocidente. Já Little Italy, ou, em português, “Pequena Itália” é um bairro, também localizado em Manhattan, que é ocupado, majoritariamente por pessoas italianas ou descendentes de tais, e também conta com a forte presença de elementos da cultura italiana. A partir da análise das comunidades imigrantes habitantes da cidade de Nova Iorque, é possível apontar o impacto dos desafios vivenciados por essas comunidades como impasses para a integração à cidade devido à barreira linguística, discriminação, dificuldade para encontrar empregos e complicações financeiras dado o alto custo de vida. O acesso à moradia acessível na capital é um problema recorrente, devido a aluguéis elevados e escassez de habitações de baixo custo. Nesse sentido, a problemática da segregação espacial se faz presente, uma vez que tais condições desencadeiam a busca por moradias mais acessíveis em locais afastados do centro da cidade e, muitas vezes superlotados e precarizados. As autoridades de Nova Iorque, entretanto, colaboram para que esse problema seja mitigado, por meio de assistência jurídica e programas educacionais e, dessa forma, o posicionamento da delegação consiste na defesa dos direitos dos imigrantes.



Dossiê

Paris

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

Paris, capital da França, é localizada no norte do país e se mostra como uma cidade extremamente relevante no cenário da arte e gastronomia mundial. Com o francês como o idioma principal, a capital possui cerca de 2,2 milhões de habitantes, o euro como moeda oficial e é o maior centro econômico da França. Ademais, algumas das principais atividades econômicas da cidade são voltadas para o comércio local e, principalmente, para o estrangeiro, graças ao alto nível de turismo existente na região todos os anos, além de serviços e finanças.

Paris e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) tem, como objetivo, a urbanização sustentável, o desenvolvimento urbano, econômico e social, e a ação em prol de converter as cidades em ambientes inclusivos e acessíveis para todos os habitantes. Dessa maneira, a cidade de Paris tem desempenhado um relevante papel em questões urbanas globais, por meio de parcerias com o ONU-Habitat relacionadas a tais questões, que envolvem programas de revitalização de áreas urbanas, políticas de habitação acessível, entre outros. Além disso, Paris sediou diversas conferências do comitê, como a Conferência das Cidades, em 1996 e a Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III) em 2016 e, a partir disso, destaca-se o papel de Paris como um importante centro para discussões referentes a melhorias na condição de vida nas cidades e ao desenvolvimento humano sustentável.

Paris e a segregação espacial de imigrantes

A cidade de Paris é um destino comum para imigrantes europeus e dos continentes vizinhos da região. Sendo assim, o número de imigrantes na capital é extremamente alto, sendo que 20% da população da cidade é estrangeira e, cerca de 32% habita nos subúrbios do departamento de *Sena-Saint Denis*, comuna francesa localizada na Região Metropolitana de Paris. Diante disso, é possível apontar uma relação entre o alto número de imigrantes e a segregação espacial de tais. Isso se dá pela discriminação contra essas pessoas por meio do mercado de trabalho, devido a problemas relacionados à falta de reconhecimento de diplomas estrangeiros e à dificuldade de encontrar empregos dignos, barreiras linguísticas e culturais, que fazem imigrantes se instalarem às margens da cidade devido à acessibilidade de aluguéis em tais áreas. Nesse sentido, o governo francês dispõe de um posicionamento restrito em relação aos imigrantes e, no ano de 2023, o país aprovou uma lei que dificulta a imigração. A lei em questão prevê que os benefícios sociais para estrangeiros serão colocados em prática apenas após 5 anos de habitação na França. Tal política restritiva pode ser responsável por intensificar os estigmas e discriminação sofridos pelos imigrantes em Paris, uma vez que a busca por soluções que promovam a integração e a inclusão dos imigrantes continua sendo um desafio para a França. Sendo assim, a cidade possui um posicionamento restritivo em relação à imigrantes e, por mais que haja alguns projetos de inclusão social dessas pessoas na cidade, as barreiras políticas ainda impedem a integração completa.

MINIONU



Dossiê

Pequim

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

A cidade de Pequim é a capital da China, com uma área total de 16.411 km² que abriga 21,54 milhões de pessoas sendo assim, a cidade carrega o título de capital mais populosa do mundo. Devido a isso, há muitos conjuntos habitacionais na cidade que transitam entre prédios luxosos e casas antigas. A grande capital chinesa abriga grandes empresas voltadas para tecnologia e donas de grandes redes sociais utilizadas por todo mundo como, por exemplo, o *Tiktok.* Outro setor lucrativo é o financeiro: o grande centro urbano possui diversos bancos, empresas de seguros e investimentos além disso, o setor de exportação também traz bastante lucro para o país, tendo um grande acúmulo de dólares.

Pequim e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU Habitat) possui parceria com o governo de Pequim desde 1991, tendo um gabinete da organização na capital chinesa para divulgar informações acerca dos assentamentos humanos no país. Em agosto de 2023, a organização publicou um relatório no qual consiste as medidas tomadas pelo país para implementar o Plano Nacional Chinês da Agenda 2030, com serviços públicos voltados para a conscientização sustentável da população, construção de centros culturais voltadas para a prática de atividades sociais, melhora do transporte público procurando otimizar e melhorar o tráfego urbano, dentre outras medidas.

Pequim e a segregação espacial de imigrantes

Pequim é uma cidade populosa, sendo que 38% dos seus habitantes são imigrantes e com o passar dos anos, a população chinesa não passou por nenhuma diminuição, pelo contrário, aumentou de maneira desuniforme. Há alguns anos, a capital chinesa era um dos principais destinos para imigrantes, pois o país a cada ano cresce cada vez mais economicamente, mas não houve um grande planejamento de crescimento urbano que acompanhasse o crescimento econômico da cidade. Como forma de abrigar toda a população, o governo de Pequim construiu conjuntos habitacionais, no entanto, eles são muito pequenos para grandes famílias. Outro fato negativo derivado dessas construções é a ocupação da área rural, onde ficavam grandes plantações de arroz que eram o sustento de famílias mais tradicionais de Pequim. Devido a esse volume de pessoas, vários chineses saem do país a procura de melhores oportunidades vida uma vez que mal conseguem uma moradia de qualidade para sua família e um emprego que cubra com todas as necessidades pessoais e familiares. Por fim, mesmo que o governo realize projetos visando o desenvolvimento urbano sustentável, a grande capital chinesa não possui estrutura urbana para dar moradia de qualidade para a população. Diante, das informações apresentadas

MINIONU

Dossiê

Riad

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

Riad é a capital da Arábia Saudita e é seu principal centro de negócios. A cidade tem o árabe como idioma oficial, se localiza relativamente próxima ao Mar Vermelho e atrai visitantes de todo o mundo devido a seu status de polo cultural regional. Com cerca de 7,6 milhões de habitantes, Riad é a cidade mais populosa da Arábia Saudita e tem o Islamismo como religião oficial, assim como o restante do país.

Riad e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) tem, como objetivo, a urbanização sustentável, o desenvolvimento urbano, econômico e social, e a ação em prol de converter as cidades em ambientes inclusivos e acessíveis para todos os habitantes. Assim, o ONU-Habitat tem trabalhado em parceria com as autoridades de Riad para planejar e implementar projetos de desenvolvimento urbano que visam a melhoria da infraestrutura urbana, a mobilidade sustentável e a habitação acessível. A organização também efetua estudos e pesquisas sobre questões urbanas específicas de Riad, fornecendo dados e análises que ajudam na formulação de políticas públicas mais eficazes. Isso inclui a análise de crescimento populacional, uso do solo, transporte e serviços urbanos. Ademais, a Arábia Saudita lançou a iniciativa "Visão 2030", que inclui planos para o desenvolvimento urbano e econômico. O ONU-Habitat tem colaborado com o país para apoiar essas metas, especialmente no que se refere ao desenvolvimento sustentável das cidades.

Riad e a segregação espacial de imigrantes

Riad experimentou um crescimento urbano acelerado nas últimas décadas, impulsionado por uma forte expansão econômica e por políticas de modernização. Esse crescimento trouxe um grande fluxo de trabalhadores imigrantes de várias partes do mundo e a cidade abriga um expressivo número, incluindo trabalhadores imigrantes da Ásia, África e Oriente Médio. Nesse contexto, essas pessoas, muitas vezes, sofrem de exploração de trabalho, devido à dificuldade de reconhecimento de diplomas, o que os leva a recorrer a trabalhos que colocam em risco a integridade física e mental. Por conta desse contratempo, a renda dessas pessoas se mostra insuficiente para a instalação em habitações dignas nos centros da cidade e, assim, grande parcela dos imigrantes se instalam em moradias precárias em bairros às margens de Riad. Esses bairros são frequentemente caracterizados por alta densidade populacional e falta de acesso a serviços essenciais, como saúde e educação. Ademais, as políticas de residência e trabalho na Arábia Saudita limitam a mobilidade dos imigrantes tanto quanto a rigorosa estrutura econômica e social do país, que depende fortemente de trabalhadores estrangeiros, mas também busca preservar sua identidade cultural e assegurar uma posição de superioridade dos cidadãos sauditas. Dessa forma, existem desafios para a integração de imigrantes por parte do governo da Arábia Saudita. De modo geral, Riad trata os imigrantes de maneira pragmática. Embora sejam considerados essenciais para a economia, eles enfrentam grandes problemas com o sistema de patrocínio e as condições de trabalho. A abordagem é um equilíbrio entre aproveitar os benefícios econômicos da imigração e lidar com os desafios associados.



Dossiê

San José

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

San José é a capital e a maior cidade de Costa Rica, país localizado na América Central banhado pelo Oceano Pacífico e Mar do Caribe. De colonização espanhola, o idioma falado em Costa Rica é o espanhol e a moeda oficial é o cólon. Sua região tem muitos registros de atividades sísmicas e vulcões. A Costa Rica conta com uma população de aproximadamente 5 milhões de habitantes, dos quais 1,7 milhões residem em San José e sua região metropolitana. A capital se desenvolveu muito, em sua infraestrutura urbana, principalmente pelo crescimento econômico oriundo da atividade exportadora do país. A economia é fortemente baseada no setor primário, especialmente na exportação de café e outros produtos agrícolas. Com muitos vestígios da influência europeia na arquitetura e na cultura, San José é repleta de museus e a religião predominante é o catolicismo. Além disso, o governo costarriquenho é uma república presidencialista, com altos índices de expectativa de vida e é considerado uma das capitais mais seguras da América Latina.

San José e o ONU-Habitat

O ONU-Habitat fundado em 1978, tem como foco a urbanização sustentável e assentamentos humanos, em prol do desenvolvimento urbano social, econômico e ambientalmente sustentável. O Escritório Regional do ONU-Habitat para América Latina e Caribe fica na cidade do Rio de Janeiro, desde 1996, e assim, desenvolve vários projetos de implementação da Nova Agenda Urbana em inúmeras cidades latino-americanas, como San Jose, para maior sustentabilidade urbana e a fim de mitigar a desigualdade e exclusão socioeconômica.

San José e a segregação espacial de imigrantes

A população imigrante na Costa Rica representa aproximadamente 10% da população e totaliza mais de 500 mil pessoas. A maioria dos imigrantes vem da Nicarágua, seguido de Venezuela, Colômbia, Panamá, El Salvador, entre outros. Grande parte dos imigrantes apresentam baixos níveis de escolaridade, mas sua força de trabalho representa um fator importante na economia da Costa Rica e contribuem para reduzir o contexto de envelhecimento populacional. Mais de 1,5% da população da capital San José é imigrante e os imigrantes se concentram nas áreas urbanas espalhadas pelo país, mas principalmente nas regiões centrais, ao norte e na costa leste da Costa Rica. Entretanto, olhando para San José, os imigrantes se concentram na região metropolitana e áreas mais afastadas do centro da cidade. Assim, o governo costarriquenho busca incorporar a população imigrante no desenvolvimento de políticas públicas e medidas de integração dessa população em aspectos educacionais, de saúde e de trabalho, com articulação entre Conselhos Nacionais, Programas e Fóruns. Além disso, a Costa Rica também apresenta uma crise migratória e fluxo migratório intenso de refugiados e pedidos de asilo, principalmente de venezuelanos e niguaraquenses. A Costa Rica também é um país de passagem de muitos imigrantes que buscam chegar aos Estados Unidos, assim o governo participa de articulações e negociações com diversos países latino-americanos e os Estados Unidos para tentar conter imigrações irregulares.

MINIONU



Dossiê

São Paulo

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

A cidade de São Paulo é a capital do estado de mesmo nome e está localizada na região Sudeste do Brasil. Com cerca de 12 milhões de habitantes, São Paulo é a cidade mais populosa do país e uma das maiores metrópoles do mundo. Com papel central na economia do município, o setor terciário tem destaque no principal centro financeiro brasileiro. Com clima subtropical, seu PIB (Produto Interno Bruto) equivale a 10% de todo o PIB do Brasil e sua Região Metropolitana conta com 39 municípios que representam 20,7 milhões de habitantes somados à capital.

São Paulo e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) tem, como objetivo, a urbanização sustentável, o desenvolvimento urbano, econômico e social, e a ação em prol de converter as cidades em ambientes inclusivos e acessíveis para todos os habitantes. Assim, a relação entre o ONU-Habitat e a cidade de São Paulo é pautada no objetivo de promover o desenvolvimento urbano por meio de colaborações como projetos de melhoria da infraestrutura urbana, programas de habitação social e programas de sustentabilidade ambiental. O projeto "Viva o Verde" é um exemplo dessas colaborações, uma vez que foi criado para promover os cuidados com espaços públicos verdes e, estima-se, que novas formas de preservar essas áreas serão aplicadas em 111 parques urbanos na cidade.

São Paulo e a segregação espacial de imigrantes

A cidade de São Paulo é uma das mais culturalmente diversas do Brasil, e possui um alto número de imigrantes a compor a população. Atualmente, o número registrado de imigrantes em São Paulo é de 360000 e, com isso, é possível apontar desafios enfrentadas por essas comunidades. Esses desafios consistem na dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, uma vez que, muitas vezes, diplomas estrangeiros não são reconhecidos no país de recebimento e, com isso, os imigrantes são obrigados a buscarem outras áreas para o sustento próprio, isso pode os levar a trabalhos não dignos e exploratórios. Outra questão que pode ser ocasionada pelas dificuldades financeiras é a impossibilidade de arcar com altos aluguéis nos centros das cidades e, a partir disso, os imigrantes buscam moradias mais acessíveis às margens, o que pode culminar na instalação em moradias precárias e na segregação espacial dessas pessoas. Diante disso, o governo de São Paulo busca formas para mitigar o problema da instalação de imigrantes e da dificuldade de inserção destes na cidade em questão, por meio da facilidade burocrática em relação à chegada de tais. Em pareceria com o ACNUR, o governo de São Paulo instituiu o Conselho Municipal de Imigrantes, um órgão que tem intuito de monitorar a "Política Municipal para a População Imigrante", com o objetivo de promover a inclusão dessas pessoas na sociedade.

MINIONU

Dossiê

Seoul

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

A cidade de Seoul é a capital da Coreia do Sul, com uma área total de 605,2 km² e possuindo 9,776 milhões de habitantes. Seoul recebe vários turistas durante o ano e por ser um grande centro econômico a cidade atrai diversos imigrantes que saem do meio rural e vão em direção a grandes centros urbanos em busca de novas oportunidades. A economia da cidade é baseada no setor de tecnologia e eletrônicos tendo a presença de várias empresas, dentre elas a *Samsung,* levando a cidade ao crescimento e inovação. Seoul também abriga um várias instituições bancárias e empresas voltadas para esse tipo de serviço, além disso a cidade é muito focada em serviços de exportação para todo o mundo. Vale destacar que, mesmo com o crescimento da cidade o governo trabalha em conjunto para o desenvolvimento sustentável como a melhoria do transporte público, expansão de espaços verdes e tecnologia verde voltada para a melhoria dos serviços urbanos.

Seoul e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU Habitat) possui parceria com o governo de Seoul desenvolvendo vários projetos ao longo dos anos. Recentemente, foi fechado uma parceria entre a ONU-Habitat e Instituição Coreana de Transporte, onde juntos procuram resolver o problema do transporte público de maneira sustentável, afim de otimizar o tempo e melhorar o tráfego dos grandes centros, uma vez que acarreta na melhoria do bem-estar social.

Seoul e a segregação espacial de imigrantes

Seoul é uma grande cidade que vem crescendo muito nos últimos anos após a exportação da cultura pop coreana, mais conhecido como *hallyu* o que atraiu várias pessoas ao redor do mundo, impactando na economia, turismo e consequentemente no aumento da onda migratória. Com isso, vários turistas passaram a visitar a capital e acabaram por se mudarem para Seoul pois, passaram a se interessar pela cultura coerana. Em razão desse crescimento, alguns coreanos se mudaram para a capital em busca de melhores condições de vida, uma vez que o país ainda possui diversas regiões rurais. Além da cultura, Seoul abriga grandes empresas voltadas para o setor tecnológico responsável pelo desenvolvimento de diversos aparelhos eletrônicos que são utilizados por várias pessoas ao redor do mundo, impulsionando assim a economia do país. Mesmo possuindo uma grande estrutura comercial a cidade possui alguns bairros com uma grande concentração de pessoas, que não conseguem se abrigar nos grandes centros comerciais e acabam por se concentrarem em alguns bairros específicos como Itaewon e Guro. Com esse aumento de imigrantes, o sul-coreanos passaram a praticar atos xenofóbicos, tornando a capital um local de difícil convivência. Vale destacar que, com o passar dos anos a capital sul-coreana vem se tornando cada vez mais cara para morar, com isso muitos se submetem a vários trabalhos informais, sem hora para acabar. Diante das informações expostas, a situação dos imigrantes em Seoul é complexa, visto que há uma estrutura vigente, porém a sociedade tem se demonstrado bastante contrária ao crescimento do fluxo migratório.

MINIONU



Dossiê

Singapura

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

A cidade de Singapura é uma cidade-estado, ou seja, mesmo sendo uma cidade possui o poder de um Estado. Possui uma área total de 734,3 km² que abriga 5,637 milhões de pessoas. Singapura é muito conhecida por sua modernidade, com enormes prédios luxosos e tecnológicos, devido a isso é conhecida como "Pérola da Ásia". É um grande centro financeiro, tendo a economia baseada no setor de finanças abrigando vários banco e centros de comércio internacional, uma vez que está localizado em um ótimo ponto comercial entre a China, Sudeste Asiático e Índia. Outro ponto que contribui para a economia é o turismo com várias atrações que a cidade proporciona, contando também com um grande desenvolvimento tecnológico. Com isso, muitas pessoas são atraídas para morar em Singapura, sendo 40% da população total.

Singapura e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU Habitat) possui parceria com o governo de Singapura, contando com vários projetos vindos dessa parceria. No ano de 2020, a organização produziu e publicou juntamente com o governo de Singapura, sobre o modelo de *housing public* que no caso são casas construídas pelo governo para os cidadãos, funcionando como um sistema de "casas públicas". O Ministério do Desenvolvimento Nacional de Singapura, criou um órgão chamado *Housing and Development Board* voltado somente para essas habitações.

Singapura e a segregação espacial de imigrantes

Singapura é uma cidade luxuosa e populosa, pessoas de várias partes do mundo vão para a cidade em busca de uma nova oportunidade. Muitos países vizinhos sendo eles Malásia, Indonésia, China, Índia e Paquistão vêm sofrendo com algumas crises, principalmente, no período pós pandemia. Singapura oferece muitas oportunidades de trabalho, devido a sua diversidade comercial. Outro ponto que contribui para a chegada de mais cidadãos é a questão da língua, o país possui quatro línguas oficias sendo elas o inglês, malaio, mandarim e tâmil, devido a sua localização e também do investimento do governo na educação dos seus cidadãos, que conseguem se comunicar com qualquer um que passe pelo país. Além disso, Singapura possui uma grande estrutura para abrigar todos que chegam ao país, tendo um órgão governamental voltado somente para a construção de casas sociais. Vale ressaltar que, o país possui uma grande parceria com o ONU - Habitat, para o desenvolvimento sustentável urbano, de forma inclusiva. Por fim, devido a sua diversidade comercial, há muitas oportunidades de emprego de forma igualitária para todos os moradores da cidade. A partir das informações expostas conclui-se que a situação de imigrantes em Singapura é tida como favorável, dando suporte para aqueles que chegam em busca de novas oportunidades.

MINIONU

Dossiê

Sidney

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

A cidade de Sidney é uma das maiores cidades da Austrália, com uma área total de 12. 368 km² que abriga 5,312 milhões de pessoas, sendo 48,6% imigrantes, quase metade da população da cidade. Sidney é bastante conhecida por sua diversidade cultural, sendo um grande atrativo para as pessoas que desejam uma qualidade de vida melhor. Aqueles que vão para a cidade a fim de mudar de vida e raramente voltam a seu país natal por se sentirem pertencentes a população australiana. Sidney é um grande centro econômico do país, envolvendo atividades de mineração, pequenas empresas, indústria alimentícia e principalmente, turismo pois, além das prais paradisíacas, a cidade abriga a famosa Ópera de Sidney. No entanto, apesar da grande movimentação econômica o governo australiano está procurando dificultar a entrada de novos imigrantes desde 2023.

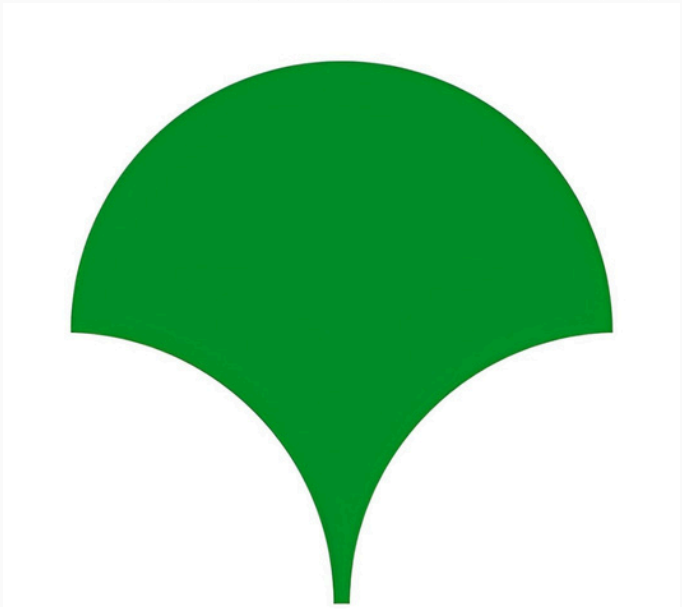
Sidney e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU Habitat) possui parceria com o governo australiano, possuindo um escritório na cidade que atende toda a região ocidental do pacífico. A cidade, juntamente com a organização, criou metas a serem cumpridas até 2030 a fim de tornar a cidade mais sustentável, diminuir a emissão de carbono e economizar mais água. Outro ponto de destaque para essa parceria foi o ano de 2014, no qual o governo australiano e a organização prestaram auxílio ao Sri Lanka, financiando o Plano de Redução do Risco de Catástrofes e de Preparação.

Sidney e a segregação espacial de imigrantes

Sidney é uma cidade multicultural, tendo pessoas vindo de vários lugares do mundo principalmente, do Reino Unido, China e Nova Zelândia. Como é um grande centro econômico da Austrália, há uma grande atração de imigrantes que procuram mudar de vida e devido a diversidade cultural do país, muitos se sentem acolhidos. Dentre os imigrantes, havia uma grande porcentagem de jovens, devido ao incentivo dado pelo governo australiano que há alguns anos atrás oferecia diversas oportunidades de emprego tendo como principal alvo estudantes. Aqueles que cumprissem uma certa arga horária, teriam a permissão para trabalhar de forma integral no país. No entanto, com esses programas o governo não projetou de forma adequada esse crescimento, com isso no ano de 2023, o governo australiano passou a dificultar a entrada de pessoas no país, principalmente, Sidney, procurando deixar o processo de conseguir o visto de trabalho mais burocrático, com o objetivo de diminuir o fluxo migratório. Vale ressaltar que, com essa grande movimentação de pessoas incentiva o crescimento da economia. Posto isso, Sidney é um dos principais destinos para jovens, mas entre os anos de 2022 e 2023 o país tem enfrentado dificuldades para abrigar todos os cidadãos, mesmo tendo programas voltados para uma melhora da estrutura urbana da cidade.

MINIONU



Dossiê

Tóquio

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

Tóquio é a capital do Japão e uma das maiores metrópoles do mundo. A cidade é o centro econômico, político e educacional do país e uma das mais expressivas áreas de aglomeração urbana do mundo, sendo composta pelas ilhas de Ogasawara e Izu e por 26 municípios adicionais. Assim, Tóquio possui cerca de 13,9 milhões de habitantes e, ao contar com a Região Metropolitana, são, aproximadamente, 37 milhões habitantes. A capital do Japão possui clima temperado e um dos maiores PIBs (Produto Interno Bruto) do mundo, além de ser considerada uma das cidades com maior custo de vida do globo. Além disso, Tóquio apresenta uma forte e expressiva presença de empresas eletrônicas e petroquímicas.

Tóquio e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) tem, como objetivo, a urbanização sustentável, o desenvolvimento urbano, econômico e social, e a ação em prol de converter as cidades em ambientes inclusivos e acessíveis para todos os habitantes. E, nesse contexto, Tóquio, por representar uma das maiores e mais desenvolvidas cidades do mundo, mantém uma relação extremamente relevante com o ONU-Habitat. A cidade se envolve em programas e iniciativas promovidas pelo comitê, seja como parceira ou beneficiária, e tal questão diz respeito a projetos como de infraestrutura urbana, moradia e iniciativas de sustentabilidade ambiental.

Tóquio e a segregação espacial de imigrantes

Nos últimos anos, a cidade de Tóquio contou com um crescimento no número de imigrantes, especialmente de países vizinhos na Ásia, como Coreia do Sul, Filipinas e China. Dessa forma, esses imigrantes, muitas vezes, enfrentam desafios de integração e podem ser marginalizados em alguns aspectos pela sociedade japonesa. A maioria dos desafios enfrentados pelos imigrantes, na cidade de Tóquio, são as barreiras linguísticas, para muitos estrangeiros habitantes da cidade, o idioma japonês pode representar uma grande dificuldade na comunicação com pessoas locais e isso impede a interação social. Além disso, a discriminação por parte da população japonesa voltada para a nacionalidade de imigrantes é extremamente comum nesse cenário, além do acesso ao mercado de trabalho que pode ser um empecilho para tais comunidades, no sentido do não reconhecimento de diplomas estrangeiros e, com isso, o aumento na dificuldade de acesso a empregos dignos. Devido a falta de acesso ao mercado de trabalho, muitas vezes, os imigrantes se instalam às margens de Tóquio, longe do centro urbano, em moradias precárias para que seja possível arcar com despesas domésticas. Isso e todos os fatores citados contribuem para à segregação espacial de tais. Diante disso, o governo japonês busca formas de lidar com esse problema por meio de programas destinados a atrair jovens imigrantes para trabalhar e estudar no país, além de buscar, também, facilitar as condições para essas pessoas nas cidades, por meio da promoção da educação com intuito de inseri-los no mercado de trabalho e mitigar problemas como a segregação espacial.

MINIONU



Dossiê

Toronto

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A cidade

Toronto, localizada na província de Ontário no Canadá, é uma das maiores e mais populosas cidades do país, com quase 3 milhões de habitantes e, aproximadamente, 5 milhões em sua região metropolitana. O Canadá, segundo maior país do mundo em extensão territorial, totaliza mais de 37 milhões de habitantes. Suas línguas oficiais são o inglês e o francês. Além de ser uma das maiores economias do mundo, o país é rico em recursos minerais e naturais, e possui alta taxa de expectativa de vida e alto índice de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Quase metade dessa população de Toronto é composta por imigrantes de inúmeras partes do mundo, constituindo assim, Toronto como uma cidade multicultural, cosmopolita e plural.

Toronto e o ONU-Habitat

O ONU-Habitat, ou Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, fundado em 1978, tem como foco o desenvolvimento urbano social, econômico e ambientalmente sustentável. Sua sede está localizada em Nairóbi, Quênia. O ONU-Habitat possui uma relação especial com o Canadá, visto que a Primeira Conferência das Nações Unidas Sobre Assentamento Urbanos, Habitat I, ocorreu em Vancouver em 1976, o que contribuiu para a criação do ONU Habitat e para que os governos compreendessem a importância desse assunto. Além disso, o ONU-Habitat desenvolve projetos em Toronto que visam promover habitações mais acessíveis para a população e o Canadá mantém inúmeras relações com órgãos internacionais e possui diversos projetos e escritórios da ONU.

Toronto e a segregação espacial de imigrantes

Toronto é uma cidade extremamente multicultural, com forte presença de imigrantes. Assim, os imigrantes e sua força de trabalho são de extrema importância para a economia canadense, além de contribuir com impostos e no setor de serviços. Principalmente, devido ao intenso processo de envelhecimento populacional vivido pelo país, o Canada conta com políticas de incentivo à migração, como o Conselho para Imigrantes (Triec), criado em 2003 para auxiliar os imigrantes recém chegados a se inserirem no mercado de trabalho. Toronto se apresenta como um destino popular devido às oportunidades de emprego, acesso a serviços de saúde e transporte público, o multiculturalismo e a diversidade. É possível encontrar pela cidade diversos bairros de imigrantes com forte influência, características e culinária cultural, como Chinatown, Koreantown, Little Italy, Little India, entre outros. Muitos desses bairros começaram a se formar como uma maneira da comunidade imigrante se proteger da discriminação e preconceito. Entretanto, há também grande segregação e discriminação com esses grupos étnicos, separando-os em áreas distintas pela cidade, juntamente com diferenças sócio-econômicas. Diversos estudos apontam que imigrantes tendem a morar em habitações mais precárias e em áreas mais afastadas e na região metropolitana. Isso porque as regiões mais centrais, de maior poder aquisitivo, têm preços extremamente elevados. Além disso, também é apontado que imigrantes descendentes de europeus sofrem menos discriminação e possuem maior poder aquisitivo.

MINIONU

Dossiê

ACNUR

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat(2024)

A Organização

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) é uma agência da Organização das Nações Unidas (ONU) que atua para garantir e proteger os direitos de pessoas em situação de refúgio por todo o globo. Criado em 1951 após a Segunda Guerra Mundial, o ACNUR é consequência de uma resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas e teve um mandato inicial de 3 anos para reassentar refugiados europeus que, devido à Guerra, foram desabrigados. Assim, o papel da agência se dá até os dias atuais, uma vez que, nas últimas décadas, os deslocamentos forçados constaram-se em números extremamente altos com estatísticas que apontam que mais de 67 milhões de pessoas por todo mundo deixaram seus locais de origem por causa de perseguições, graves infrações de direitos humanos e conflitos.

O ACNUR o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) tem, como objetivo, a urbanização sustentável, o desenvolvimento urbano, econômico e social, e a ação em prol de converter as cidades em ambientes inclusivos e acessíveis para todos os habitantes. Assim, o ACNUR colabora com o ONU-Habitat no sentido de desenvolver projetos de habitação para refugiados, planejamento urbano inclusivo em áreas onde habitam pessoas deslocadas entre países e apoio à integração de refugiados em áreas urbanas. O ACNUR e o ONU-Habitat possuem uma relação fundamental para lidar com os difíceis obstáculos que os imigrantes enfrentam, especialmente em ambientes urbanos. Além de fornecer abrigos de emergência, essa cooperação visa construir comunidades duradouras e inclusivas que permitam a essas comunidades reconstruir suas vidas.

O ACNUR e a segregação espacial de imigrantes

O ACNUR desempenha um papel essencial na assistência e proteção aos refugiados ao redor do mundo. A agência é pautada em princípios que discorrem sobre o assentamento da população imigrante nas cidades em que se instalam. A segregação espacial de imigrantes se dá a partir do isolamento dessas pessoas em áreas habitadas majoritariamente por tais e isso acontece por diversos fatores, tais como a barreira linguística, a discriminação, e a escassez de oportunidades no mercado de trabalho devido à falta de reconhecimento de diplomas nas cidades de recebimento. A partir disso, surge o problema relacionado à marginalização financeira, uma vez que os imigrantes que se encontram nessa situação são impossibilitados de arcar com os altos custos de aluguéis e de obtenção de casa própria e, assim, se instalam às margens das cidades em moradias precárias e são restritos a permanecer em tais condições, dada a ausência de políticas públicas diversificadas com intuito de integrar essa parcela da população às cidades de recepção. Sob essa ótica, o posicionamento do ACNUR se mostra diretamente envolvido na abordagem dessas questões, visto que há a colaboração com governos, organizações não governamentais e outras agências da ONU para a promoção de políticas que assegurem a integração efetiva de imigrantes nas comunidades locais, por meio da implementação de políticas de integração e reassentamento que impulsionem o acesso igualitário a serviços e oportunidades. Ademais, o ACNUR age também em prol da conscientização para combater a discriminação e a estigmatização contra essas pessoas ao perpetuar abordagens inclusivas em seus projetos para lidar com essa questão.

Dossiê

Anistia Internacional

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A Organização

A Anistia Internacional é uma organização não governamental (ONG), que foi fundada no ano de 1961 com intuito de promover os direitos humanos por meio de campanhas humanitárias pelo mundo que buscam identificar situações em que houve violação desses direitos. A Anistia Internacional busca pressionar os governos para que estes ajam em prol da proteção dos direitos humanos. A ONG tem sua sede em Londres, Reino Unido e é conhecida por suas pesquisas de levantamento de dados relacionados à violação dos direitos básicos nos países, e propõe a luta pela liberdade e justiça de vítimas.

A Anistia Internacional e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) tem, como objetivo, a urbanização sustentável, o desenvolvimento urbano, econômico e social, e a ação em prol de converter as cidades em ambientes inclusivos e acessíveis para todos os habitantes. Dessa maneira, por mais que o ONU-Habitat e a Anistia Internacional não possuam áreas de atuação totalmente ligadas, seus objetivos são complementares em relação à prática de assegurar direitos básicos para as pessoas ao redor do mundo. Uma das pautas da Anistia Internacional é o direito à habitação adequada e essa questão está intimamente relacionada aos fóruns de discussão do ONU-Habitat e, assim, a implementação de políticas sobre a inclusão humanitária na sociedade, por meio de moradias dignas e a pressão nos governos locais para a promoção dessas políticas são práticas que se fazem presentes na atuação das duas organizações.

A Anistia Internacional e a segregação espacial de imigrantes

A Anistia Internacional tem uma relação significativa com a questão da segregação espacial de imigrantes nas cidades ao redor do mundo, e atua na denúncia e no combate às práticas que perpetuam a desigualdade e violam os direitos humanos dessa população. Sendo assim, a ONG atua em algumas práticas relacionadas ao tema, como em questões relacionadas à documentação e nas condições de vida enfrentadas por imigrantes que chegam nas cidades de destino e sofrem pela falta de documentos essenciais a serem portados nos locais de chegada. A segregação espacial de imigrantes também está ligada ao fato de que essas pessoas, ao se instalarem nas cidades, muitas vezes, encontram dificuldades para a inserção no mercado de trabalho, por conta de dificuldades de validação de seus diplomas de formação. Devido a esse fato, há desafios para a instalação em moradias dignas nos centros urbanos, graças a valores inacessíveis de aluguéis, o que faz com que os imigrantes se instalem em moradias às margens das cidades, majoritariamente em condições precárias. Nesse sentido, a Anistia Internacional frequentemente denuncia políticas que, intencionalmente ou não, contribuem para a segregação espacial, como a falta de acesso a moradia adequada e discriminação no mercado de trabalho. A Anistia Internacional também realiza campanhas que visam aumentar a conscientização sobre a segregação espacial de imigrantes e pressionar governos para adotar políticas mais inclusivas, além de dialogar com governos e instituições internacionais a respeito do tema e sobre mudanças positivas que podem ser instauradas nesses cenários.

Dossiê

Cruz Vermelha

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A Cruz Vermelha

A Cruz Vermelha é uma organização internacional fundada em 1863 pelo empresário suíço Henri Dunant, e tem como objetivo proteger e levar assistência humanitária para diversas pessoas impactadas por guerras e conflitos armados ao redor do mundo. Sua sede está localizada em Genebra, Suíça. Inicialmente, a Cruz Vermelha foi idealizada para prestar assistência de serviços médicos para soldados e feridos de guerra, quando o fundador viu os impactos da Batalha de Solferino em 1959 na Itália, mas hoje a instituição realiza um papel bem mais abrangente. A Cruz Vermelha é financiada por doações voluntárias de governos, doações de organizações supranacionais (como a Comissão Europeia), pelas Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Esse movimento se concretiza como a maior rede humanitária do mundo, conta com milhares de voluntários e está presente em mais de 100 países no mundo. Atualmente, a organização realiza diversos projetos de Segurança Econômica, auxiliando famílias pelo mundo em condições precárias, disponibilizando e facilitando o acesso à água potável e moradia em zonas de conflito, entre outros.

A Cruz Vermelha e o ONU-Habitat

O ONU-Habitat, ou Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, foi fundado em 1978, e tem como foco o desenvolvimento urbano social, econômico e ambientalmente sustentável. A Cruz Vermelha de diversos países trabalha em parceria com o ONU-Habitat em projetos para levar assistência a pessoas e refugiados impactados por cenários de conflitos. Um exemplo de sua atuação, foi o projeto de auxiliar na reconstrução de prédios residenciais após a explosão no Porto de Beirute em 2020, em parceria com a Cruz Vermelha Libanesa.

A Cruz Vermelha e a segregação espacial de imigrantes

Um dos grupos alvo que a Cruz Vermelha se propõe a ajudar e levar assistência humanitária são os imigrantes, refugiados, deslocados internos e requerentes de asilo. Uma das atuações é nas jornadas e rotas migratórias, visto que migrantes se encontram em situações de extrema vulnerabilidade e se tornam alvos fáceis de exploração ao realizar a rota de um local para outro. Durante o percurso podem ocorrer diversos empecilhos, acidentes, doenças, roubos, além de abusos sexuais e exploração. Assim, a Cruz Vermelha busca estar presente nesses locais para ajudar com as necessidades e fornecer proteção aos migrantes. Além disso, auxiliam no restabelecimento de laços familiares, ou seja, visitas de migrantes detidos e esclarecimento sobre pessoas desaparecidas.

MINIONU



Dossiê

Human Rights Watch

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat(2024)

A Organização

A Human Rights Watch é uma organização não-governamental internacional de direitos humanos sem fins lucrativos fundada em 1978, que conta com cerca de 400 membros que trabalham por todo o globo, sendo eles jornalistas, advogados analistas acadêmicos, entre outros. A organização é conhecida por investigações sobre violações de direitos humanos, utilização da comunicação para expor suas causas e por suas reuniões com a Organização das Nações Unidas (ONU) e grupos regionais como União Africana com intuito de promover políticas públicas que garantam os direitos humanos e a prática da justiça. Com a sede nos Estados Unidos, a Human Rights Watch é uma das maiores organizações de direitos humanos do mundo.

Human Rights Watch o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) tem, como objetivo, a urbanização sustentável, o desenvolvimento urbano, econômico e social, e a ação em prol de converter as cidades em ambientes inclusivos e acessíveis para todos os habitantes. Nesse sentido, a Human Rights Watch frequentemente colabora com a ONU e, consequentemente, com o ONU-Habitat, enquanto o comitê está focado em questões relacionadas à habitação e sustentabilidade urbana, a organização não-governamental mescla essa temática com o envolvimento dos direitos humanos. O ONU-Habitat e a Human Rights Watch estão comprometidas com o direito à moradia adequada. A Human Rights Watch registra abusos, como despejos forçados e negação de serviços básicos, que prejudicam comunidades vulneráveis. Assim, o ONU-Habitat tem constantemente usado os relatórios para enfatizar a importância de reformas políticas e pressionar por mudanças em países onde os direitos à moradia estão sendo violados.

Human Rights Watch e a segregação espacial de imigrantes

A Human Rights Watch documenta casos de discriminação e exclusão que resultam em segregação de imigrantes em diferentes partes do mundo. Isso pode incluir acesso desigual à habitação, educação, emprego e serviços públicos, bem como políticas e práticas que perpetuam a marginalização dos imigrantes em determinadas áreas urbanas. A organização destaca e expõe práticas sociais que contribuem para a expansão de atos xenófobos e políticas discriminatórias e, por consequência, contribuem para a segregação. Além disso, problemas relacionados à violação de direitos humanos que ocorrem em cidades a partir da instalação de imigrantes são um tópico analisado e discutido também, como a precarização de moradias, a perseguição e xenofobia, a ausência oportunidades para empregos dignos destinados à essa parcela da população e a integração de tal nas cidades. Assim, a Human Rights Watch trabalha para perpetuar a conscientização sobre as questões citadas e há, também a pressão para que governos e instituições cumpram suas obrigações legais para a acessibilidade a tratamento adequado e digno para imigrantes ao se instalarem nas cidades. A organização defende práticas de políticas inclusivas que tenham o objetivo de promover integração e a coesão social nas comunidades, visando acabar com a segregação espacial. Nesse contexto, o posicionamento da delegação consiste na promoção da proteção dos direitos dos imigrantes.

MINIONU

Dossiê

Organização Internacional para as Migrações

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A Organização

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) é a Agência da ONU voltada para migrações e é o mais importante órgão intergovernamental no âmbito da migração. A organização possui 175 Estados-membros e 8 Estados observadores e trabalha em colaboração com parceiros governamentais e intergovernamentais. Com escritórios atuantes em mais de 100 países, o objetivo da OIM é garantir a migração segura para todas as pessoas.

A OIM e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) tem, como objetivo, a urbanização sustentável, o desenvolvimento urbano, econômico e social, e a ação em prol de converter as cidades em ambientes inclusivos e acessíveis para todos os habitantes. Assim, a OIM e o ONU-Habitat possuem áreas de atuação complementares e colaboram em questões relacionadas ao desenvolvimento urbano e migração segura. Ambas organizações trabalham para fornecer assistência e apoio a migrantes. Ademais, as organizações se mostram comprometidas com o desenvolvimento urbano sustentável e a inclusão social em áreas urbanas e, assim, colaboram em projetos e programas que visam melhorar as condições de vida em áreas urbanas, por meio do apoio ao planejamento urbano que tenha em conta as demandas dos migrantes e deslocados. Isso inclui projetos que aumentam a infraestrutura urbana e garantem que os assentamentos urbanos sejam inclusivos e sustentáveis. As organizações também trabalham em conjunto para fortalecer a governança local e promover a participação comunitária em processos de desenvolvimento urbano. Isso pode incluir o apoio à capacitação de autoridades locais e o fortalecimento de parcerias entre governo.

A OIM e a segregação espacial de imigrantes

A segregação espacial de imigrantes nas cidades ao redor do mundo pode ser desencadeada por diversos fatores. A dificuldade de acesso ao mercado de trabalho por conta do não reconhecimento de diplomas estrangeiros faz com que os imigrantes recorram a outros tipos de empregos fora de suas áreas de formação, e, devido aos estigmas e a discriminação enfrentados por essas pessoas, muitas vezes, são obrigados a aceitarem trabalhos não dignos e exploratórios para que possam se sustentar no local de recebimento. Esse problema pode levar à instalação de comunidades imigrantes às margens das cidades, uma vez que, nessas áreas, há certa acessibilidade de aluguéis, que se apresenta como um fator crucial na instalação, devido à dificuldade de manter uma renda que possibilite a habitação nos centros urbanos. Entretanto, a reclusão a bairros afastados dos centros urbanos pode contar com moradias precárias e falta de acesso a recursos básicos, como sistema de saneamento básico e água potável. Isso leva à segregação espacial dessas pessoas do resto da cidade. Por isso, a OIM age em prol da garantia dos direitos humanos, como o direito à moradia digna, para os imigrantes. Dessa maneira, a OIM trabalha para promover a inclusão social e econômica dos migrantes em seus países de destino, incluindo esforços para combater a segregação espacial, por meio de integração comunitária nas áreas urbanas, acesso à moradia e emprego e sensibilização para o combate da xenofobia. A Organização Internacional para as Migrações (OIM) discute a segregação espacial de imigrantes reconhecendo seus efeitos prejudiciais na integração social, econômica e coesão urbana.

Dossiê

Organização Internacional do Trabalho

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

OIT

A Organização Internacional do Trabalho, conhecida pela sigla OIT é uma agência ligada as Nações Unidas, fundada em 1919, tem a sua sede localizada na cidade de Genebra e é composta por 187 países membros. A organização tem como principal objetivo promover oportunidades trabalhistas de forma justa, segura e igualitária para homens e mulheres. Ela funciona de uma maneira específica, sendo regida por um modelo de tripartite, dividido em três órgãos principais dentro da organização sendo eles Conferência Internacional do Trabalho voltada para o cumprimento da agenda, temos o Conselho de Administração, sendo o conselho executivo da organização que discute sobre as políticas da OIT e define o orçamento destinado à conferência citada anteriormente e por fim temos o Escritório Internacional do Trabalho sendo o secretariado destinado à organização de todas as atividades da OIT.

OIT e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) e a OIT são organizações que atuam em áreas diferentes, mas podem cooperar entre si. Como o ONU-Habitat lida com o desenvolvimento urbano e econômico sustentáveis, a questão de melhores condições de trabalho se faz presente. Focando nessas questões trabalhistas, a OIT tem poder de atuar, de forma a propor projetos e iniciativas que visem a melhora das condições de emprego e trabalho.

OIT e a segregação espacial de imigrantes

A OIT é uma organização ligada as Nações Unidas além de produzir relatórios acerca dos problemas ela desenvolvem políticas, elaboram programas e realizam projetos em parcerias com alguns países-membros. Embora a organização não tenha nenhum projeto ou programa voltado para a segregação espacial de imigrantes nas cidades, ela pode trabalhar em parceria com outras delegações a fim de criar esse tipo de iniciativa. A Conferência Internacional do Trabalho é composta por trabalhadores e empregadores, que se reúnem para discutir sobre as agendas voltadas para questões trabalhistas, a presença dessa repartição é de extrema importância devido a participação social dentro da organização, colaborando para a criação de projetos. Outra questão é a presença de empregadores, que podem colaborar para a criação de políticas voltadas para a expansão das empresas, aumentando a oportunidade de emprego para os imigrantes e melhorando as condições de trabalho para aqueles que não possuem esses direitos trabalhistas. Por fim, a repartição do órgão pode colaborar para a discussão de políticas acerca das leis trabalhistas e a forma de aplicação dessas legislações afim de dar melhores oportunidades de trabalho e incluírem os imigrantes no mercado de trabalho.

MINIONU

Dossiê

Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

O ONU Mulheres

Fundado em 2010, a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres, ONU Mulheres, tem como objetivo promover a igualdade de gênero, o empoderamento das mulheres e a garantia dos direitos humanos das mulheres e meninas ao redor do mundo. A Sede do ONU Mulheres está localizada em Nova York, mas a instituição possui escritórios regionais em diversos países ao redor do globo. O ONU Mulheres atua em diversos aspectos diferentes, como em questões econômicas, visto que as mulheres contribuem significativamente na economia e mesmo assim possuem rendas mais baixa e desigualdade salarial. Além disso, em questões de violência contra mulheres, já que milhões de mulheres vivenciam situações de violência física, sexual, psicológica, o que além de desrespeitar os direitos humanos leva a diversas consequências e até a morte. Ademais, o ONU Mulheres trabalha com saúde das mulheres, mulheres de grupos minoritários (PCDs, indígenas, negras), paz e segurança, mulheres nos espaços políticos, entre outros.

O ONU Mulheres e o ONU-Habitat

O O ONU-Habitat, ou Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, foi fundado em 1978, e tem como foco o desenvolvimento urbano social, econômico e ambientalmente sustentável. O ONU-Habitat trabalha em diversos projetos com o ONU Mulheres, como no Iêmen em que essas duas organizações atuam articuladas no auxílio do governo e da população vulnerável afetada pelos conflitos armados no país desde 2015.

O ONU Mulheres e a segregação espacial de imigrantes

As migrações pelo mundo são um fenômeno complexo e de extrema relevância que precisam ser discutidos. Dessa forma, o ONU Mulheres busca analisar as migrações por uma perspectiva voltada para as mulheres e os desafios específicos enfrentados por elas, visto que muitas vezes sua posição nas migrações internacionais é negligenciada. As mulheres migram por diversos motivos, como perseguição religiosa, xenofobia, situações de pobreza, conflitos armados, violência, busca por melhores oportunidades educacionais e de trabalho. E o ONU Mulheres além de pesquisar sobre o contexto e os países que as mulheres migram, também analisam os países de destino e as condições e impactos que essas mulheres imigrantes terão nas cidades. Assim, nota-se que as mulheres são um fator importante na economia por sua força de trabalho (63% das mulheres imigrantes trabalham), mas muitas são oferecidos empregos de menor remuneração por serem mulheres e imigrantes, com péssimas condições e sem proteção dos direitos laborais. Ademais, também percebe-se que muitas mulheres imigrantes e refugiadas sofrem com discriminações, crimes sexuais durante a rota migratória e ao chegarem nas cidades de destino. Sendo assim, o ONU Mulheres busca defender as condições e garantia dos direitos das mulheres migrantes ao redor do mundo.

MINIONU

Dossiê

PNUD

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

A Organização

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) tem sua sede na cidade de Nova Iorque e o objetivo de fomentar o desenvolvimento humano e o combate à pobreza. O programa foi fundado no ano de 1965, por meio de uma resolução do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC). O PNUD é a principal agência da Organização das Nações Unidas (ONU) que trabalha na rede de desenvolvimento, e se faz presente em 166 países, por meio da colaboração com projetos de promoção dos direitos humanos.

PNUD e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) tem, como objetivo, a urbanização sustentável, o desenvolvimento urbano, econômico e social, e a ação em prol de converter as cidades em ambientes inclusivos e acessíveis para todos os habitantes. Dessa forma, o PNUD e o ONU-Habitat atuam juntos em parcerias como a Rede de Cidades (G51), projeto que visa implementar planos de desenvolvimento na região nordeste do Brasil. Além disso, as duas organizações também têm objetivos em comum em áreas como desenvolvimento sustentável, redução da pobreza, e resiliência urbana. Enquanto o PNUD tem uma agenda mais ampla de desenvolvimento e governança, o ONU-Habitat foca especificamente na dimensão urbana desses desafios. As organizações colaboram em iniciativas de campanhas que buscam melhorias para a infraestrutura urbana, fortalecimento da governança local e promoção de habitação acessível e sustentável.

PNUD e a segregação espacial de imigrantes

A separação física de grupos sociais em diferentes áreas geográficas é conhecida como segregação espacial. Isso frequentemente resulta em disparidades no acesso a recursos, oportunidades e serviços essenciais. Essa questão é particularmente importante para os imigrantes, que frequentemente enfrentam problemas adicionais para se integrar social e economicamente. Dessa maneira, a segregação espacial de imigrantes se mostra uma consequência de desigualdades socioeconômicas e complexidades de integração social nas cidades e, assim, por conta do difícil acesso ao mercado de trabalho, muitas vezes, a não aceitação de diplomas estrangeiros é um fator a contribuir para a subempregabilidade desses grupos sociais, o que faz com que busquem moradias mais acessíveis nas periferias das cidades, que nem sempre se encontram em condições propícias para a habitação humana. Esse isolamento potencializa a segregação espacial e, nesse sentido, o PNUD atua no desenvolvimento urbano inclusivo, na busca pela garantia de que todos os grupos sociais tenham acesso igualitário a recursos e oportunidades. Isso inclui a promoção de políticas habitacionais que incentivam a sociabilidade e a integração de imigrantes em áreas diversas da cidade. O PNUD também apoia governos locais na formulação e implementação de políticas que combatem a segregação espacial e promovem a coesão social. Isso inclui o fortalecimento de capacidades institucionais para planejar e administrar cidades de maneira que todos os residentes, independentemente de sua origem, tenham acesso a serviços de qualidade e oportunidades econômicas.

Dossiê

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

UNESCO

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, conhecida pela sigla UNESCO é uma agência das Nações Unidas, fundada em 1946, que tem como o objetivo garantir a paz através da cooperação intelectual entre os países, em busca de solucionar as questões sociais atuais. A organização possui um grande envolvimento com projetos em diversas áreas, como educação, cultura e ciência, visando uma melhor inclusão das pessoas na sociedade. Além dessas colaborações, a UNESCO possui parceria com outras organizações internacionais, construindo e promovendo projetos voltados para os imigrantes que se deslocam e vão se abrigar em outros locais em busca de melhores condições de vida. Outra forma que a agência colabora, é com a produção de relatórios sobre imigrantes e refugiados, ajudando assim outras organizações a obter dados para planejar projetos e programas voltados para essas pessoas.

UNESCO e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) e a UNESCO são organizações que atuam em áreas diferentes, mas se complementam. Como o ONU-Habitat trabalha com o desenvolvimento urbano, sustentável e econômico a organização procura melhorar o ambiente urbano, para que as pessoas possam viver e ter melhores condições de vida e esses projetos e programas não podem ser feitos sem as informações fornecidas pela UNESCO em seus relatórios, acerca das áreas educacionais, científicas e culturais.

UNESCO e a segregação espacial de imigrantes

A UNESCO é uma organização ligada as Nações Unidas que produz relatórios acerca dos problemas que tangem o mundo. A segregação espacial nas cidades é uma questão de extrema importância, uma vez que gira em torno de problemas como exclusão social, péssimas condições de trabalho, falta de acesso à documentação e o preconceito. A organização, em 2008, produziu um documento falando sobre parcerias feitas com algumas cidades, trazendo a importância das cidades como grandes centros de diversidades culturais. Essa parceria tem como principal objetivo promover mudanças positivas, trazendo os cidadãos para participarem ativamente da gestão urbana das cidades e na garantia de direitos de todos. Alguns projetos foram desenvolvidos voltados para alcançar esse objetivo, como programas de conscientização e capacitação, políticas para crianças e adolescentes a fim de que eles cresçam e apliquem aquilo que aprenderam durante esse período e projetos de desenvolvimento urbano. Esse tipo de iniciativa ajuda a combater a segregação espacial que possa vir acontecer no futuro, promovendo a inclusão e a diversidade cultural, uma vez que, aqueles que se mudam para grandes centros urbanos sofrem e não são ouvidos pois, estão em um lugar diferente daquele que nasceram e foram criados.

MINIONU

Dossiê

UNFPA

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

UNFPA

O Fundo de População das Nações Unidas, conhecida pela sigla UNFPA é uma agência voltada para o desenvolvimento internacional das Nações Unidas direcionada para as questões populacionais, fundada em 1969. A organização desenvolve, em conjjunto com países, programas acerca da população em relação à igualdade de gênero, reprodução e saúde sexual, que acabam por se tornar uma questão de saúde pública. Essas questões também foram colocadas como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável por um longo período de tempo. Vale ressaltar que, os programas desenvolvidos pela UNFPA são principalmente, voltados para mulheres e jovens, uma vez que, essas pessoas são as mais afetadas no que tange à questões sobre saúde sexual.

UNFPA e o ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) e a UNFPA são organizações que atuam em áreas diferentes, mas se complementam. O ONU-Habitat atua promovendo o desenvolvimento sustentável das cidades e da população, enquanto o UNFPA trabalha com questões relacionadas à saúde sexual sendo considerada indispensável para o desenvolvimento sustentável. Essas questões estão ligadas, de modo que traz mais melhorias para o bem-estar social, igualdade de gênero dentre outras questões. Apesar de não possuírem projetos em conjuntos, ambas organizações podem trabalhar para desenvolverem projetos sobre a questão de desenvolvimento sustentável.

UNFPA e a segregação espacial de imigrantes

A UNFPA é uma organização ligada as Nações Unidas, com a sua sede em Nova Iorque e vários escritórios regionais, sendo mais de 150 escritórios espalhados pelo mundo. Da sede, políticas globais são desenvolvidas, coordenação das atividades gerais da organização e a definição de prioridades estratégicas, já os escritórios executam um trabalho voltado mais para o local em que estão, estabelecendo parcerias com organizações não governamentais e governos locais. A atuação da UNFPA está ligada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no que diz respeito ao bem-estar social, saúde, erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de gênero dentre outros objetivos. Essas questões estão diretamente ligadas as questões de segregação espacial de imigrantes, pois os programas e políticas desenvolvidas englobam a promoção da inclusão social, focada na integração desses imigrantes na sociedade das cidades para as quais se mudam e a colaboração com os governos locais é de extrema importância para melhor atender as necessidades dessas pessoas. Além disso, a parceria com as organizações não governamentais ajuda a fornecer um suporte para os imigrantes que chegam desamparados. A presença dessa organização, é de extrema importância para os debates no que tange as necessidades básicas dos imigrantes, principalmente, dos jovens e mulheres.

MINIONU

Dossiê

Fundo das Nações Unidas para a Infância

INFORMAÇÕES

Por ONU-Habitat (2024)

O UNICEF

O Fundo das Nações Unidas para a Infância, o UNICEF, é uma organização das Nações Unidas, fundado em 1946, que tem como objetivo proteger os direitos humanos e o bem-estar das crianças e adolescentes pelo mundo. O UNICEF foi criado no contexto do pós Segunda Guerra Mundial, para prestar auxílio emergencial para as crianças da Europa, Oriente Médio e China, impactadas pela guerra, recebendo assim, em 1965, o Prêmio Nobel da Paz. Atualmente, o UNICEF está presente em mais de 190 países e territórios. O UNICEF tem um foco especial e prioridade para crianças desfavorecidas, em países necessitados e vivendo em situação de vulnerabilidade social, como vivendo em pobreza extrema, vítimas de conflitos armados e de desastres naturais, em situações de exploração e violência de todas as formas.

O UNICEF e o ONU-Habitat

O ONU-Habitat, ou Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, fundado em 1978, tem como foco o desenvolvimento urbano social, econômico e ambientalmente sustentável. Dessa forma, o UNICEF colabora com o ONU-Habitat em diversos projetos e discussões, principalmente no que se refere a moradias adequadas para todas as crianças e adolescentes em vulnerabilidade. Um exemplo da parceria dessas duas organizações é a realização de workshops em Beirute, no Líbano, em 2021, em que houve coleta de dados sobre as condições e o perfil dos bairros desfavorecidos da cidade, a fim de auxiliar o governo no aprimoramento de políticas públicas.

O UNICEF e a segregação espacial de imigrantes

As migrações pelo mundo são um fenômeno complexo e de extrema relevância que precisam ser discutidos. Dessa forma, o UNICEF busca analisar as migrações por uma perspectiva voltada para as crianças e adolescentes e os desafios específicos enfrentados por elas, visto que elas compõem grupos de extrema vulnerabilidade e muitas vezes seu posição nas migrações internacionais é negligenciado. As crianças migram ou são forçadas a migrar por diversos motivos, como perseguição religiosa, situações de pobreza extrema, conflitos armados, guerras civis, violência, busca por melhores oportunidades educacionais e melhores condições de vida em outros lugares. Entretanto, nas rotas migratórias e ao chegarem as localidades destinadas elas encontram diversos empecilhos e perigos, como discriminação, preconceitos, riscos de exploração, abuso infantil, trabalho forçado, tráfico humano e podem ser separadas de suas famílias. Dessa maneira, o UNICEF trabalha buscando garantir condições adequadas e a proteção dos direitos para crianças em situações de migração ao redor do mundo, como por meio do fornecimento de suprimentos em campos de refugiados, criação de espaços destinados para crianças e para as mães, além de auxiliar governos locais na coleta de dados para buscar soluções de melhorias.

MINIONU